

**VITOR HUGO LOPES PAESE**

**ESPONTANEIDADE, CRIATIVIDADE E SHEN 神 : REFLEXÕES  
ENTRE A BASE CONCEITUAL DO PSICODRAMA E DA MEDICINA  
TRADICIONAL CHINESA (MTC)**

**Monografia apresentada como requisito  
parcial à conclusão do Curso de  
Graduação de Psicologia, Setor de  
Ciências Humanas, Letras e Artes,  
Universidade Federal do Paraná.**

**Orientador: Prof. Dr. Jamil Zugueib**

**CURITIBA  
2004**

# SUMÁRIO

<b>SUMÁRIO.....</b>	<b>II</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>IV</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>O PSICODRAMA.....</b>	<b>3</b>
1    CONCEPÇÃO DE HOMEM.....	7
2    POSTULADOS.....	8
2.1 <i>Espontaneidade</i> .....	8
2.2 <i>Criatividade</i> .....	11
2.3 <i>Matriz de Identidade</i> .....	13
2.4 <i>Conceito de Papel</i> .....	16
3    INSTRUMENTOS, FASES E ETAPAS DA APLICAÇÃO DO PSICODRAMA.....	17
3.1 <i>Sobre os Instrumentos Básicos</i> .....	18
3.2 <i>Sobre os Contextos</i> .....	19
3.3 <i>Sobre as Etapas</i> .....	20
4    CONCEPÇÃO DE SAÚDE E DE DOENÇA SEGUNDO O PSICODRAMA.....	21
5    FUNÇÃO DO TERAPEUTA PSICODRAMATISTA. QUEM É O PSICODRAMATISTA?.....	24
<b>MEDICINA TRADICIONAL CHINESA (MTC).....</b>	<b>26</b>
1    SOBRE OS SÍMBOLOS.....	29
2    CONCEPÇÃO DE HOMEM.....	31
3    POSTULADOS TEÓRICOS.....	33
3.1 <i>Sobre o Yin e o Yang</i> .....	33
3.2 <i>Sobre os Cinco Movimentos</i> .....	37
3.3 <i>Sobre o Qi (Energia)</i> .....	40
3.4 <i>Sobre o Shen (Espírito)</i> .....	43

4	CONCEPÇÃO DE SAÚDE E DE DOENÇA SEGUNDO A MTC.....	46
5	INSTRUMENTOS: OS MECANISMOS DE AÇÃO E A TÉCNICA DA ACUPUNTURA.....	48
5.1	<i>O Mecanismo Energético:</i> .....	48
5.2	<i>O Mecanismo Neural:</i> .....	49
5.3	<i>O Mecanismo Humoral</i> .....	50
6	FUNÇÃO DO ACUPUNTURISTA. QUEM É O ACUPUNTURISTA?.....	51
	<b>ANÁLISE.....</b>	<b>53</b>
	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>60</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>64</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>66</b>
	ANEXO 1.....	67
	ANEXO 2.....	68
	ANEXO 3.....	69
	ANEXO 4.....	70
	ANEXO 5.....	71
	ANEXO 6.....	72

## **RESUMO**

Este trabalho se propõe a avaliar a utilização da acupuntura como técnica complementar da prática do psicólogo clínico. Para isso, são exploradas as bases teóricas referentes ao Psicodrama e à Medicina Tradicional Chinesa. No que tange ao Psicodrama, aborda-se o conceito de Espontaneidade, Criatividade, Matriz de Identidade, Saúde e Doença e o Papel do Psicodramatista. Já, o referente à Medicina Tradicional Chinesa, abrange-se o estudo sobre os Símbolos, o Yin e o Yang, os Cinco Movimentos, Qi (energia), Shen (espírito), Saúde e Doença e o Papel do Acupunturista. Ao final deste trabalho faz-se a análise dos conceitos teóricos que envolvem as práticas do Psicodrama e da Medicina Tradicional Chinesa, propondo-se a utilização complementar da técnica da Acupuntura no Psicodrama.

Quando Deus criou o mundo, começou por fazer cada ser uma máquina. Fez com que cada máquina empurrasse a outra, e todo o universo funcionou como uma máquina. Tudo parecia confortável, seguro e suave. Mas então, reconsiderou. Sorriu e colocou uma centelha de espontaneidade em cada máquina. A partir daí começaram os problemas, e também começou a alegria de viver. (J. L. Moreno cit in Bustos, 1990, p.64)

Nós nos reconhecemos então e num instante temos consciência de tudo o que sabemos um do outro e um em relação ao outro; tudo é incluído, tudo nasce, tudo se forma já por ocasião desse primeiro contato de pupilas, a partir do qual os rostos, as formas corporais e o espaço ambiental são “dados a ver” em sua espontaneidade, sua dimensão “atual”. (Jean-Marc Eyssalet, 2003, p.219-220).

## INTRODUÇÃO

O trabalho que se apresenta é fruto do estudo, nos últimos dois anos, de autores referentes ao Psicodrama e à Acupuntura. Além disso, no ano de 2002 foi aprovada no Conselho Federal de Psicologia (CFP) a utilização da Acupuntura como técnica auxiliar a ser utilizada pelo psicólogo. Desde então, pouco tem se falado sobre as conexões que podem existir entre a Psicologia e a Acupuntura, e tão pouco, entre o Psicodrama e a Medicina Tradicional Chinesa (MTC).

A técnica de inserir agulhas (Acupuntura) tem por base teórica toda a Medicina Tradicional Chinesa, baseada nos conceitos teóricos do Yin e do Yang, dos Cinco Movimentos, do Qi (Energia) do Shen (Espírito), entre outras teorias. Tal ciência vem sendo aperfeiçoada por mais de 5 mil anos, através de inúmeros médicos e filósofos chineses que se dedicaram ao estudo aprofundado da teoria e da prática. O homem, segundo essa perspectiva, é um ser uno, e, em cujas características, estão presente aspectos psicológicos, biológicos, ambientais e espirituais. Isso leva a alguma forma de se estar pensando também o Psicodrama, que encara o indivíduo, a pessoa, como um todo, como uma unicidade.

No campo do Psicodrama o foco teórico será desenvolvido fundamentalmente através dos conceitos de Espontaneidade, Criatividade e Matriz de Identidade — conceito desenvolvido pelo pai do Psicodrama Jacó Levy Moreno — além de se passar pela explanação sobre o conceito de Saúde e de Doença e sobre o papel do psicodramatista.

Já, no campo da Medicina Tradicional Chinesa, serão abrangidas questões referentes aos símbolos, ao Yin e ao Yang, aos Cinco Movimentos, ao Qi e a Shen — também se entrará nas questões referentes ao conceito de Saúde e de Doença e sobre o papel do Acupunturista.

Dentre os objetivos deste trabalho, está a tentativa de se contribuir para o preenchimento de uma lacuna de inter-relação teórica existe entre as áreas do

Psicodrama e da Medicina Tradicional Chinesa. Então, pretende-se com esta monografia, fomentar o interesse dos profissionais da área para este campo ainda pouco explorado na psicologia.

No que tange à prática clínica, este trabalho pretende auxiliar nas referências bibliográficas para o profissional que deseje ingressar nos conhecimentos teóricos básicos do Psicodrama e da Medicina Tradicional Chinesa e suas possíveis interações.

## O PSICODRAMA

O início oficial da primeira sessão de psicodrama se deu, segundo J. L. Moreno (1978), no dia 1.º de abril de 1921, entre as 7 e as 10 horas da noite. Aconteceu em Komoedien Haus, um teatro existente em Viena.

Moreno apresentou-se sozinho para uma platéia de aproximadamente mil pessoas. Diz ele em seu livro Psicodrama o seguinte:

“Quando a cortina foi levantada, o palco estava vazio, com exceção de uma poltrona de pelúcia vermelha, de espaldar alto e armação em talha dourada, como o trono de um rei. No assento da poltrona havia uma coroa dourada. O público compunha-se, além de uma maioria de curiosos, de representantes de estados europeus e não-europeus, de organizações religiosas, políticas e culturais. (...) Foi uma tentativa de tratar e curar o público de uma doença, um síndrome cultural patológico de que os participantes compartilhavam. A Viena do pós-guerra fervia em revolta. Não tinha governo estável, nem imperador, nem rei, nenhum líder. (...) Mas, falando em termos psicodramáticos, eu tinha um elenco e tinha uma peça. O público era o meu elenco, as pessoas que enchiam o teatro eram como outros tantos dramaturgos inconscientes. A peça era o enredo em que haviam sido jogados pelos acontecimentos históricos e em que cada um desempenhava um papel real. (...) O tema natural do enredo foi a busca de uma nova ordem de coisas, testar cada um dos que, no público, aspirassem à liderança e, talvez, encontrar um salvador. Cada um segundo o seu papel, políticos, ministros, escritores, militares, médicos e advogados, todos foram por mim convidados a subir ao palco, sentar-se no trono e atuar como um rei, sem preparação prévia e diante de um público desprevenido. O público era o júri. Mas deve ter sido, na realidade, uma prova muito difícil, ninguém passou nela.” (1978, p. 49 -50).

Esta citação mostra, de forma quase que pitoresca, o modo como aconteceu o psicodrama em seu início. Diz-se pitoresca devido à pretensão (naquela época) com que Moreno tentou abordar o público, dramaticamente. Grande rejeição sofreu Moreno após esse episódio, tanto da sociedade científica, como de seus amigos.

Assim como o psicodrama, outras teorias e linhas de pensamento que surgiram durante o passar dos tempos adquiriram, de seus criadores e contribuidores, características que apontam para a própria vida de quem as criou ou desenvolveu. Aconteceu desta forma com o Psicodrama e com o seu criador, J. L. Moreno. Desde sua infância, Moreno dava demonstrações de que a dramatização o influenciaria por toda a sua vida. Quebrou o braço aos 4 anos de idade quando brincava

espontaneamente com seus amigos de ser Deus, no porão de sua casa. Ao querer voar, já que era Deus, pulou. Seu braço então sofreu fratura no impacto com o chão.

Estes acontecimentos, entre tantos outros, na vida de Moreno foram lhe influenciando de forma tal que culminaram no surgimento do Psicodrama para mundo. Moreno, então, cria o Teatro para a Espontaneidade, ainda em Viena, onde pratica o primeiro ato terapêutico de particularidades muito próximas ao psicodrama atual. Trata-se do caso Bárbara. Neste caso Moreno, nas práticas de seu teatro Espontâneo, tem uma mudança súbita nos procedimentos com Bárbara (atriz) após receber relatos de George (ator e companheiro de Bárbara) sobre a conduta dela em casa, quando ficavam a sós. Bárbara representava, no Teatro para a Espontaneidade, papéis que iam de encontro sempre com a meiguice e a feminilidade, comportamentos estes que eram totalmente contrários quando Bárbara estava com seu companheiro George em sua casa: agressiva, raivosa. Sabendo disso, Moreno pede para que Bárbara interprete espontaneamente personagens mais agressivos, de grande liberação de energia. Após algum tempo, George relata para Moreno a incrível melhora que aconteceu com Bárbara. Esta não mais era agressiva e nem raivosa com o seu companheiro George.

O Teatro para a Espontaneidade transformou-se em lugar de encontro e discussões que levaram ao início da “revolução criadora entre 1922 e 1925” (J. L. Moreno, 1978, p.55). Começou-se a usar, a partir daí, técnicas lúdicas, a terapia de representações espontâneas, a psicoterapia de grupo e a aprendizagem de papéis, métodos estes utilizados até hoje por profissionais da saúde mental, além dos próprios psicodramatistas.

Moreno relata que foi grandemente influenciado por “Homens como Josias, Jesus, Maomé e Francisco de Assis” (J. L. Moreno, 1978, p.57) já que estes demonstravam possuir grande senso dramático, pois se utilizavam da comunidade

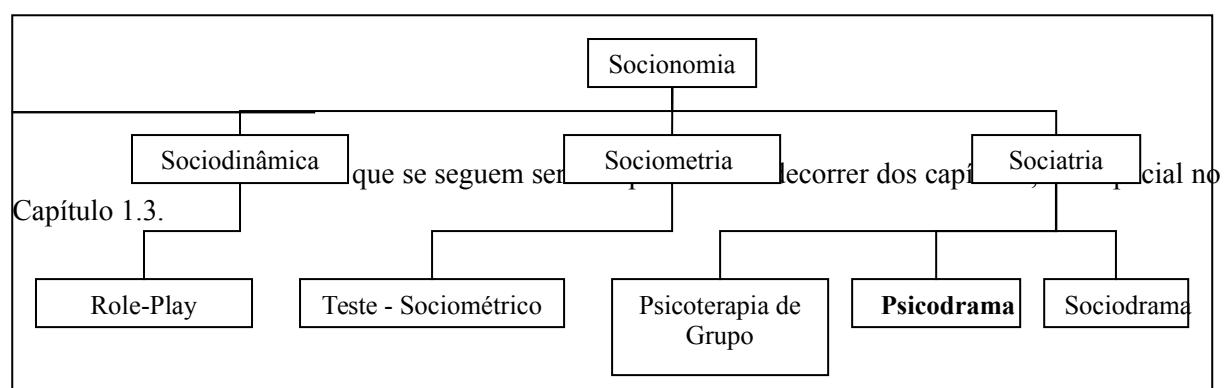
como *Palco*<sup>1</sup>, conheciam o que era *Spontaneidade*, o processo de *Aquecimento Preparatório* e o desempenho de *Papéis*. “Jesus, como um ator terapêutico principal, tinha seus egos auxiliares nos apóstolos e seu diretor psicodramático no próprio Deus, que lhe indicava o que fazer e dizer” (J. L. Moreno, 1978, p.57).

Em 1925, Moreno se muda para os Estados Unidos da América onde consegue solo fértil para o desenrolar de sua teoria, bem como de suas aplicações práticas. Começa a consolidar suas idéias a respeito do processo grupal e cria o termo Psicoterapia de Grupo. Em 1932 desenvolve as bases da Sociometria Científica e em 1934 conclui seu livro *Who Shall Survive?*, segundo Rojas-Bermúdez (1977).

Para finalizar esta introdução histórica, é necessário situar o Psicodrama para o leitor. O desenvolvimento da teoria moreniana se deu de forma experiencial, autêntica, em solo pouco conhecido. Após o amadurecimento da teoria de Moreno, este começou a nomear suas descobertas e estudos e a organizar o seu trabalho.

A Socionomia foi o termo utilizado por Moreno para designar tudo o que estava fazendo. Antes de explicar sucintamente cada termo criado por Moreno, segue a Figura 1, abaixo, para um entendimento espacial, mais claro, dos conceitos.

FIGURA 1 – ESQUEMA ESPACIAL DOS CONCEITOS DERIVADOS DA SOCIONOMIA.



Como se pode notar no esquema acima, o Psicodrama está imerso em um mundo de outras definições. A Primeira delas é a *Socionomia*, que significa: o estudo das leis que regem o comportamento social e grupal. Da Socionomia, derivam três outros termos: Sociodinâmica, Sociometria e Sociatria; termos estes que compõem toda a amplitude da Socionomia, a saber:

*Sociodinâmica*: estuda o funcionamento (dinâmica) das relações interpessoais. Utiliza-se do método do Role-Play, traduzido como Jogo de Papéis, para fazer atuar e desenvolver os papéis de indivíduo.

*Sociometria*: mede as relações entre as pessoas. Utiliza como método o Teste Sociométrico. Este faz uso do Sociograma, que é uma síntese gráfica das congruências e incongruências na escolha dos indivíduos.

*Sociatria*: é a terapêutica das relações sociais. Possui como métodos a Psicoterapia de Grupo, o Psicodrama e o Sociodrama. O primeiro trata das relações interpessoais inseridas na dinâmica do grupo. O segundo trata do indivíduo e do grupo através da ação dramática. O terceiro refere-se à inserção da arte dramática terapêutica no grupo de forma a mobilizá-lo socialmente, ou seja, o protagonista é o próprio grupo, e o tema que permeia o encontro transcende a questão das pessoas envolvidas neste encontro, é um tema social.

Para o leitor, é importante estar ciente destas nuances que permeiam o trabalho aqui apresentado, pois serão apresentados termos e conceitos que extrapolam os limites do Psicodrama para os da Socionomia.

## 1 CONCEPÇÃO DE HOMEM

O homem para Moreno é criador e criatura; é parte de Deus. Trata-se de um ser espontâneo, criativo, cheio de vida. Além desta espontaneidade e desta criatividade, o homem moreniano é igualmente provido de sensibilidade. É através desta sensibilidade que ele percebe seu universo de forma global. O homem, segundo a visão moreniana, é *um homem em relação*. Toda relação forma redes de comunicação, através dos papéis de cada indivíduo. Trata-se do homem nesta relação, no aqui e no agora, num encontro cósmico, onde Deus está presente. “(...) Este homem vem à tona na forma não de uma teoria sofisticada e delicadamente escrita a respeito da espontaneidade ou da existência e sim como a completa realidade de um viver, lançando-se arrojadamente numa era de raízes científicas” (J. L. Moreno, 1983, p.151).

Convém dizer que o homem para se fazer homem possui *condições* básicas que o fazem *ser*. O homem é espontâneo, é criativo; existe *em relação*<sup>2</sup>, através de seus papéis, promovendo-se por meio do encontro.

Para Gonçalves (1988, p.41), “o homem moreniano é um indivíduo social, porque nasce em sociedade e necessita dos outros para sobreviver, sendo apto para a convivência com os demais”. O homem se faz a partir de sua existência no grupo, em relação, inter-agindo, inter-atuando. É o homem em relação com o cósmico, em ligação com Deus; É parte inseparável do universo, podendo modificar e ser modificado por esse universo.

---

## 2 POSTULADOS

<sup>2</sup> O termo *em relação* é utilizado aqui para designar a troca inter-pessoal de relações. É o princípio do encontro. Pois, é em relação com o outro que o homem poderá desempenhar o seu papel (um dos pilares conceituais para o melhor entendimento do que é o homem).

Na seqüência deste trabalho, será dada a devida atenção aos conceitos básicos para o entendimento da teoria de J. L. Moreno, pois sem tal explanação é de difícil possibilidade a conclusão deste trabalho. Os conceitos a serem trabalhados serão os de Espontaneidade, Criatividade, Papéis e Matriz de Identidade.

Espontaneidade e Criatividade são conceitos que se complementam e que geralmente são tratados em um mesmo item nos livros de psicodrama. Aqui, deu-se preferência à explicação em separado sobre cada conceito, para um melhor entendimento do leitor; lembrando para o mesmo que Espontaneidade e Criatividade andam de mãos dadas no mundo conceitual psicodramático.

## 2.1 ESPONTANEIDADE

A raiz da palavra Espontaneidade tem origem no latim (*sponte*) e seu significado é: *por livre vontade, por vontade própria; por si mesmo, por suas próprias forças; por sua própria natureza*. (Faria, 1962, p.938).

O indivíduo, no que se refere à espontaneidade, tem a tendência inerente de experimentá-la em seu próprio estado: autônomo e livre. Livre das influências externas e internas que ele não consiga controlar. Garrido Martin, citado por Bustos (1992, p.20), faz a seguinte colocação:

Em um sentido cosmológico, a espontaneidade se opõe à energia física que se conserva. No psicológico, desenvolve no homem um estado de perpétua originalidade e de adequação pessoal, vital e existencial à realidade que se vive. Se em sua dimensão filosófica é a explicação da constante criatividade do mundo, na individual pressupõe uma concepção do homem como gênio em potencial.

Moreno (1978) situa a espontaneidade como uma “entidade psicológica independente”, não podendo ser este conceito encaixado nas emoções ou nos sentimentos. Não surge automaticamente; tão pouco é preexistente. Não depende da vontade consciente, já que esta serve de fator inibidor para o surgimento da

espontaneidade. O “estado” de Espontaneidade motiva, além do próprio processo interno, uma relação externa (social); ou seja, o estado de espontaneidade motiva o contato com o estado de espontaneidade de outra pessoa. “É o estado de produção, o princípio essencial de toda a experiência criadora” (p.86). A liberação do estado de espontaneidade depende de um prévio aquecimento<sup>3</sup>. Tal como um atleta que, para dar um grande salto, precisa de um prévio instante de concentração e movimentação corpórea; ou ainda, a mulher que, para dar à luz o seu bebê, precisa de nove meses de preparo, de aquecimento, para o momento do parto que é um dos mais importantes atos espontâneos ocorridos na humanidade.

O sentido de espontaneidade, quando em comparação com funções cerebrais tais como a memória e a inteligência, parece estar bem menos desenvolvido no homem. Moreno destaca que na civilização, onde as conservas dos padrões sociais e individuais são enormemente valorizadas e ensinadas, há pouca ênfase no processo espontâneo. Este, segundo Moreno, permite com que o indivíduo possa se adequar com respostas originais a situações novas e com novas respostas a situações já existentes. Segue exemplo sobre o referido acima:

Ao nascer, o bebê transfere-se para um conjunto totalmente estranho de relações. Não dispõe de modelo algum, de acordo com o qual possa dar forma aos seus atos. Defronta-se com uma nova situação, mais do que qualquer outra época de sua vida subsequente. A essa resposta do indivíduo a uma nova situação — e à nova resposta a uma antiga situação — chamamos *espontaneidade*. (Moreno, 1978, p.101).

Moreno menciona, também, que o fator espontâneo não é estritamente hereditário e nem estritamente um fator ambiental. Trata-se de uma “área independente entre a hereditariedade e o meio ambiente, influenciada, mas não determinada, pela hereditariedade (genes) e as forças sociais (tele)”<sup>4</sup> (1978, p.101).

Bustos (1992) destaca que o homem tende a liberar o seu fator espontâneo

<sup>3</sup> Para provocar o surgimento do estado espontâneo, alguns tipos de iniciadores são utilizados: colocar em movimento tanto o corpo como a mente provoca um processo de aquecimento no indivíduo, capaz de servir como gatilho para o estado de espontaneidade. Iniciadores psicoquímicos também podem ser utilizados como elementos de aquecimento para o surgimento da espontaneidade.

“como um rio que busca o seu leito” (p.20). Entretanto, o homem sente segurança naquilo que é estático, naquilo que não muda: é o caso dos costumes, das leis, etc. A isso que se considera estático e sem mudança, denomina-se *Conserva Cultural*, a qual se faz necessária para a existência social e do próprio homem. Visto que a espontaneidade busca o novo, essa encontra obstáculo para se desenvolver frente à cristalização excessiva das condutas sociais: as conservas culturais excessivas. É num excesso de zelo e medo à mudança que se criam estruturas sociais inibidoras do comportamento espontâneo humano.

Deve-se esclarecer o leitor que o conceito de espontaneidade não está ligado à liberação do indivíduo de todas as suas barreiras sociais. Espontaneidade está, antes de tudo, ligada à palavra *adequação*.

Pode-se dizer desta forma, que um excesso indiscriminado de “espontaneidade”, não é saúde, pois a espontaneidade requer adequação.

O indivíduo que se adapta com facilidade às mudanças que ocorrem em sua vida, tanto em nível psicológico, social ou biológico, possui um nível muito bom de espontaneidade.

Segundo Naffah (1997), a espontaneidade, além da própria ação, significa o compromisso da relação sujeito-mundo. Liga-se à categoria de momento, mediando a

<sup>4</sup> Neste trabalho o conceito de *tele*, a despeito de sua fundamental importância, não é foco deste estudo. Para tanto, e para que o leitor mantenha-se atento e conhecedor dos termos usados neste trabalho, segue uma breve explicação sobre o que é *tele*. Segundo Bustos (1992) “o fator *tele* é responsável por atrações, repúdios e indiferenças, ocorrendo de forma igualitária ao término da relação, seja assimétrica ou simétrica (...) A distorção do fator *tele* se chama transferência. Este limita-se a denominar o aspecto patológico daquele” (p.46). O conceito de fator *tele* tem como prerrogativa descrever todas as operações que ocorrem no vínculo. “A qualidade télica do vínculo está indicada pela coerência do discurso verbal, seus conteúdos emocionais e gestuais. Nada é distônico, nem se separa de um vínculo presente, o estar inteiro de ambos indica a presença do fator *tele*” (p. 47). Moreno (1978), em uma nota suplementar, relata: “Ela (a espontaneidade) não é apenas o processo dentro da pessoa, mas também o fluxo de sentimentos na direção do estado de espontaneidade de uma outra pessoa. Do contato entre dois estados de espontaneidade que, naturalmente, estão centrados entre duas pessoas diferentes, resulta uma situação inter-pessoal. (À reação inter-pessoal da-se o nome de *tele*)” (p.132).

relação do sujeito com o mundo material e social. “A espontaneidade só pode ser definida como *a expressão da relação de compromisso existente entre sujeito e mundo: como um esforço de se recuperar como uma presença atuante e integrante da situação e que esse esforço é sempre renovado: original*” (p.51).

A espontaneidade é disponível em diferentes níveis de acesso imediato. Trata-se de um catalisador psicológico. O fator espontâneo serve de guia para o indivíduo ir de encontro com as emoções, pensamentos e ações mais apropriados ao momento. A espontaneidade acontece apenas no momento de seu aparecimento.

Na teoria da espontaneidade, a energia enquanto sistema organizado de forças psíquicas, não foi inteiramente abandonada. Ela reaparece na forma de conserva cultural. Mas, em vez de ser manancial, de estar no começo de todo e qualquer processo, como a libido, está no final de um processo, um produto terminal. É avaliada em sua relatividade, não como uma forma última, mas como um produto intermédio que, de tempos em tempos, é reorganizado, reformado, ou inteiramente decomposto por novos fatores de espontaneidade que autuam sobre ele (Moreno, 1978, p.137).

A espontaneidade se torna propícia ao seu surgimento e desenvolvimento quando o universo que a rodeia permite certo grau de novidade. Trata-se de um universo aberto e não fechado. A imprevisibilidade inerente aos acontecimentos futuros é condição favorável para o surgimento do fator espontâneo.

## 2.2 CRIATIVIDADE

Criatividade é um termo que vem acompanhado com o da espontaneidade. Sem espontaneidade não há criatividade. *Criar* significa “*tirar do nada, dar existência a*” (Caldas Aulete, vol. 2, p. 893). *Creator* é um termo latino que designa *criador, fundador, autor, pai* (Faria, 1962, p.259).

Ser Pai, ser Criador. Esta foi uma das atitudes que Moreno buscou em toda a sua vida. Criou sua própria história, pois se o homem faz parte deste cósmico ele

também pode modificá-lo, criá-lo. É nesse sentido que Moreno coloca a questão de ser Deus, já que Deus criou as coisas, o homem. Se o homem é criatura, então possui uma parte de Deus, e se possui uma parte de Deus, então também é Criador, é Pai.

A Criatividade é, segundo Moreno (1978, p.140), uma das quatro expressões referentes à Espontaneidade, a saber:

Com base no estudo experimental, pudemos considerar quatro expressões características da espontaneidade como formas relativamente independentes de um fator *e* (espontâneo) geral. Analisamos essas formas de espontaneidade da seguinte maneira: (a) a espontaneidade que entra na ativação de conservas culturais e estereótipos sociais; (b) a espontaneidade que entra na criação de novos organismos, novas formas de arte e novas estruturas e padrões ambientais; (c) a espontaneidade que entra na forma de livres expressões da personalidade; e (d) a espontaneidade que entra na formação de respostas adequadas a novas situações.

(a) A *qualidade dramática* é uma das expressões desta espontaneidade. Moreno destaca que a capacidade do homem em expressar-se de forma única dentro das diversas formas de conserva cultural, demonstra o fator espontâneo atuando.

(b) A *criatividade*, como elemento separado do todo, pode ser considerada a capacidade do indivíduo se produtivo, ser criador. O indivíduo “está perpetuamente empenhado em produzir novas experiências em seu próprio íntimo, a fim de que elas possam transformar o mundo à sua volta e, assim, enchê-lo de novas situações” (Idem, p.142).

(c) A *originalidade* é o que se chama de livre fluxo da expressão. Entretanto, sua expressão não demonstra contribuição tal como a criatividade em determinada situação. Mantém, toda via, uma expansão, uma variação daquilo que já estava conservado e que de certa forma foi trazido da conserva cultural.

(d) A *adequaçao* é um item que já nos referimos anteriormente, no capítulo sobre a espontaneidade.

“O homem criou um mundo de coisas, as conservas culturais, a fim de produzir para si mesmo uma semelhança de Deus. Quando o homem se deu conta de que fracassara em seu esforço para a criatividade máxima, separou da sua vontade de

criar uma vontade de poder, usando esta última como um meio indireto pelo qual realizaria as finalidades de um Deus” (Ibidem, p. 165). O homem enveredou para um entendimento de ser Deus completamente patológico, tal como Moreno que no início de sua vida, querendo tornar-se Deus, quebrou o braço. Muitas quedas o homem já sofreu, querendo ser Deus. Entretanto, a noção do Ato Criador passada por Moreno leva-nos sobre o homem criador e, ao mesmo tempo, criatura, sendo que esta criatura, advinda do Criador (centelha divina), também cria, também é criadora, possibilitando ao indivíduo a capacidade de mudar a si mesmo.

O homem, quando em ação e em situação, é capaz de criar. Criar-se

equivale a coincidir com o poder divino, o ser humano tem que *en-carnar* fazer-se Deus-homem (...) Nesse sentido o tema de encarnação é fundamental nas concepções de Moreno: “A resposta psicodramática à afirmação de que Deus está morto é que ele pode ser facilmente restituído à vida. Seguindo o exemplo de Cristo, nós lhe damos e podemos dar-lhe uma vida nova, mas não da maneira pela qual nossos ancestrais o fizeram. Nós substituímos o Deus morto por milhões de pessoas que podem encarnar Deus em suas próprias pessoas... O fato importante na religião moderna era a substituição, senão o abandono, do Super-Deus cósmico, ilusório, por um homem simples que se chamou filho de Deus – Jesus Cristo. O importante não era a magia intelectual ou a sabedoria, mas o fato da *encarnação*. No mundo psicodramático, a encarnação é central, axiomático e universal”. Assim, é pelo tema da encarnação que o movimento criador vai poder ser descrito como a desembocar num *ato-criador* e finalmente se realizar como tal (Naffah Neto, 1997, p.79).

Pode-se compreender a criatividade como sendo um desabrochar do estado espontâneo. Desta forma, torna-se impossível falar de criatividade sem se falar de espontaneidade. Trata-se de um conceito duplo que, aqui neste trabalho, foi repartido para proporcionar um melhor entendimento sobre ele.

No capítulo seguinte abordaremos o conceito de Matriz de Identidade ligado ao desenvolvimento infantil.

### 2.3 MATRIZ DE IDENTIDADE

A Matriz de Identidade é o termo criado por Moreno para designar o lócus do

desenvolvimento humano. É onde se desenrola todo desenvolvimento psíquico e social da criança, já que esta nasce permeada por um meio inicialmente familiar e que, aos poucos a insere no meio social. A Matriz de Identidade é esse desenvolvimento do ser humano em direção ao meio social.

Rojas-Bermudez (1977, p.46) coloca a seguinte definição: “Do mesmo modo que o embrião e, posteriormente, o feto se implantam na placenta e dela se nutrem e dependem, o recém-nascido implanta-se no grupo social do qual depende para suas necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais”. Quando se fala do grupo social, o primeiro contato com a criança, geralmente refere-se à família, que é definida e aceita como o átomo social.

A este ambiente que permeia o mundo da criança chama-se Matriz, fonte para todo o desabrochar de uma percepção do indivíduo de si com e para o mundo, de sua Identidade. Esta Matriz provê o novo indivíduo de alimento físico, psíquico e social. É neste primeiro momento que toda a herança cultural do grupo familiar (Matriz) será transmitida de forma a preparar este novo indivíduo a se inserir no meio social amplo, além desta própria Matriz, protetora, porém fechada.

Esta herança é passada para a criança através dos papéis existentes na Matriz. Antes mesmo de nascer, a criança já possui um papel, ou seja, é-lhe destinado um lugar nesta Matriz. A criança entra em contato com os papéis existentes nessa família, ampliando sua gama de papéis na medida em que vai existindo nesta família, aprendendo a interagir com esta família. O desenvolvimento deste processo foi descrito por Moreno (1978) em cinco etapas, a saber:

1<sup>a</sup> – refere-se à total indiferenciação entre o indivíduo e o outro. Tudo acontece sem que o indivíduo possa distinguir o que é dele e o que é do outro.

2<sup>a</sup> – consiste no indivíduo conseguir focar sua atenção naquilo que o outro faz, desconhecendo ainda a si mesmo.

3<sup>a</sup> – o indivíduo consegue delimitar o outro de si mesmo, separando-o de

outros indivíduos e de outras experiências.

4<sup>a</sup> – o indivíduo consegue jogar o papel da outra pessoa com outras coisas, sem poder ver o seu papel ser jogado por outra pessoa. Coloca-se no lugar do outro somente.

5<sup>a</sup> – Nesta fase, a criança inverte, colocar-se no lugar do outro. Aqui acontece a inversão de papéis, ou seja, o indivíduo joga o papel do outro e o outro joga o papel do indivíduo.

Este aprendizado dos papéis acontece, então, no sentido de ir diferenciando a criança do grupo, proporcionando-lhe que esta possa se perceber enquanto indivíduo no grupo familiar e, posteriormente, no social. Se o desenvolvimento destas fases, etapas, não ocorre satisfatoriamente, ocorre de o indivíduo ter grandes dificuldades para exercitar seu ato espontâneo e criativo no grupo, encontrando barreiras para oportunizar o seu estar no mundo. “Essa matriz de identidade lança os alicerces do primeiro processo de aprendizagem emocional da criança” (Moreno, 1978, p.112).

Fonseca Filho (1980) reduz as fases da Matriz de Identidade em três, a saber:

1<sup>a</sup> – fase da “identidade existencial”. Para a criança, tanto a mãe como si mesma são uma única coisa. Existe a indistinção da criança com o seu corpo, seu eu, com mundo. “É a vivência de identidade cósmica” (p.17). A mãe age como mediadora das necessidades do filho. Refere-se à técnica do Duplo psicodramático, onde a o ego-auxiliar exterioriza a percepção que teve do paciente, percepção esta indistinta, presa no próprio paciente.

2<sup>a</sup> – fase do “reconhecimento do Eu”. Refere-se a quando a criança se reconhece no espelho. Percebe sua imagem no espelho referes-se a si mesma. A técnica do Espelho psicodramático é usada justamente para propiciar o desenvolvimento desta fase no paciente que pouco a executou no momento propício de sua vida infantil.

3<sup>a</sup> – fase do “reconhecimento do Outro, do Tu (...) este período acontece quando a criança já se torna capaz de ‘sair’ do seu Eu e se põe no lugar da mãe, vindo

esta para o seu” (p.17). A técnica da Inversão de Papéis é utilizada justamente para fomentar reconhecimento do Outro, do Tu.

A criança, ao conseguir cumprir adequadamente as fases de desenvolvimento Matriz de Identidade, começa, então, a entrar em processo de dissolução desta Matriz adquirindo, assim, autonomia independência. Esta Matriz permanece internalizada pelo indivíduo, dando forma aos comportamentos futuros do indivíduo.

## 2.4 CONCEITO DE PAPEL

Moreno (1978, p. 206) escreve que:

o papel pode ser definido como uma pessoa imaginária criada por um ator dramático (...) O papel também pode ser definido como uma parte ou um caráter assumido por um ator (...) O papel ainda pode ser definido como uma personagem ou função assumida na realidade social, por exemplo, um policial, um juiz, um médico, um deputado. Finalmente, o papel pode ser definido como as formas reais e tangíveis que o eu adota. Eu, ego, personalidade, personagem etc. são efeitos acumulados hipóteses heurísticas, postulados metapsicológicos, “logóides”. O papel é uma cristalização final de todas as situações numa área *especial* de operações por que o indivíduo passou (por exemplo, o comedor, o pai, o piloto de avião).

Os papéis são unidades de conduta cultural e, desta forma, variam em suas características tal como variam em seus meios culturais. No psicodrama o papel pode ser trabalho de três formas: O treino do papel (técnica do *Role Playing*); o processo de desempenho dos papéis, nas suas devidas características já definidas (*Role Taking*); o processo de criar o papel, de enriquecê-lo e modifica-lo (*Role Creating*).

Rojas-Bermudez (1977) exemplifica essa seqüência de trabalhar o papel mencionado o papel de médico que, antes de ser este papel como tal, teve que passar pela época universitária correspondente ao treinar o papel (*role playing*); depois passou ao exercício da profissão, assumir o papel (*role taking*); e, por último, passou a transformar, a dar o seu refino prático, a criar o papel (*role creating*).

Existem três tipos fundamentais de papel: os Papéis Psicossomáticos; Papéis Sociais; e os Papéis Psicodramáticos.

Papéis psicossomáticos: são os papéis ligados às funções fisiológicas indispensáveis à sobrevivência. Relacionam-se com o comer, dormir, defecar, urinar, etc. O exercício de cada função fisiológica proporciona a manifestação de cada papel referente a estas funções. Estes papéis são fundamental importância pois, é através de seu desenvolvimento que se dará o desenvolvimento do Eu.

Papéis sociais: correspondem às funções sociais desempenhadas pelo indivíduo, forma pela qual mantém contato com o ambiente ao seu redor. É na Matriz de Identidade que estes papéis iniciam o seu surgimento. Sua quantidade e sua qualidade de surgimento e de desempenho serão definidas pelo meio sócio-cultural ao qual o indivíduo pertence.

Papéis psicodramáticos: expressam a dimensão psicológica do Eu. São todos os papéis que “surgem da atividade criadora do indivíduo. Envolve tanto os papéis preexistentes como aqueles da fantasia, já que o que os caracteriza é o matiz criativo que lhes imprime e não o seu caráter em si” (Rojas-Bermudez, 1977, p.57).

O desempenho cotidiano dos papéis sociais, fixos, permeados de rotina, que não levam a uma gratificação e a um compromisso pessoal, fazem com que o indivíduo adquira um empobrecimento do Eu. Isso leva o indivíduo a um constante sentimento de fracasso e de inutilidade. Para que não se caia na armadilha conservada dos papéis sociais (de grande importância para todos), a capacidade criadora do indivíduo deve-se mostrar presente através desses papéis sociais.

Moreno, citado por Bustos (1990), coloca que o grupo é de fundamental importância para o indivíduo e que o grupo implica em interação e que toda interação se dá através de um papel. Cada papel é formado tanto por elementos coletivos como por elementos individuais.

Para Moreno (1978) não é o Eu o gerador dos papéis, mas sim os papéis que são os estruturadores do Eu. Com a formação do Eu, este passa a selecionar o papel que melhor se amolda à situação.

O conceito de papel requer um contrapapel, ou papel complementar. Cada papel possui um contrapapel. Como exemplo pode-se entender: Se há uma mãe, também há um filho; se há uma tia, há um sobrinho; um vendedor, um comprador, etc.

### **3 INSTRUMENTOS, FASES E ETAPAS DA APLICAÇÃO DO PSICODRAMA**

Para que haja uma sessão de psicodrama, esta deve conter alguns itens estruturais para que exista coerência com os aspectos teóricos socionômicos. Para que isso aconteça, então, deve-se levar em conta: três contextos, cinco instrumentos fundamentais e três etapas, a saber:

#### **3.1 SOBRE OS INSTRUMENTOS BÁSICOS**

Os instrumentos são em número de cinco. São eles: o Protagonista ou Paciente; o Cenário; o Ego Auxiliar; o Diretor ou Terapeuta; o Auditório.

Protagonista: A dramatização gira e acontece em torno do paciente (protagonista). Este traz o tema que deve ser dramatizado e desempenhado. Quando se está no grupo, o protagonista emerge do mesmo, ou por vias de eleição, ou por surgimento espontâneo, ou por escolha do Diretor.

Cenário: é o local onde se realiza a dramatização. Deve-se ter o cuidado para que o palco, onde se construirá o cenário, se destaque do resto do ambiente. Moreno construiu um palco na cidade de Beacon onde o mesmo era redondo e composto por três níveis de degrau de modo evidenciar a separação existente entre o contexto grupal e o contexto dramático. Este cenário proporciona o ambiente seguro e adequado para que o paciente venha a dramatizar.

Ego Auxiliar: é integrante da equipe terapêutica. Pode ser composto por mais de um terapeuta (vários ego auxiliares). Ele contribui diretamente para o andamento da dramatização com o protagonista, pois irá incorporar personagens e colaborar para manter o clima terapêutico. O Ego Auxiliar é um prolongamento do Diretor para o contato com o paciente, tornando-se um intermediário entre Diretor e Paciente.

Diretor ou Terapeuta: é quem dirige, guia, orienta dentro do Psicodrama. É de sua responsabilidade fazer a devida captação do material trazido pelo Protagonista, dando o rumo adequado ao andamento da dramatização e da sessão psicodramática como um todo. Deve focar no ato terapêutico das ações que acontecem neste processo.

Auditório: corresponde ao conjunto de pessoas pertencente ao contexto grupal, mas que se mantém fora do cenário, não participando da dramatização. São os espectadores do drama. O compromisso da dramatização evidencia-se de forma mais acentuada quando da presença do auditório.

### 3.2 SOBRE OS CONTEXTOS

Os contextos a que se refere a sessão de psicodrama são os Social, Grupal e Dramático.

O Contexto Social refere-se ao extragrupal, à realidade provinda do social. Possui leis, normas, regras; estas regem o indivíduo e se manifestam por condutas e comportamentos efetuados por este mesmo indivíduo. Todo o material trazido pelo paciente para a sessão provém desse contexto, pois é nele que vivem e que adoecem.

O Contexto Grupal constitui-se pelo próprio grupo. É formado por todos os pacientes e terapeutas que compõem este grupo, dentro de suas interações que se manifestam através dos costumes, das normas e leis particulares. Cada grupo comporá um contexto grupal diferente de qualquer outro. Trata-se de algo mais específico que o contexto grupal. O compromisso entre os membros do grupo “é, pois, total. Mas diferencia-se do contexto social pela sua maior liberdade, tolerância e compreensão,

dadas as finalidades terapêuticas prefixadas e conhecidas por todos” (Rojas-Bermudez, 1977, p.26).

O Contexto Dramático refere-se à cena dramática montada pelo Protagonista e pelo Diretor para que possa acontecer o psicodrama. Trata-se de um ambiente favorável para que proporcione o estabelecimento do *como se*, ou seja, propicia ao protagonista agir tal e qual agiria no ambiente social, porém mantendo-se protegido e livre para atuar e criar novas perspectivas. É o ambiente ideal para se desempenhar, interpretar e inter-atuar os papéis referentes ao protagonista. O contexto dramático propicia, favorece que se possa fazer acontecer o que se queira, ampliando-se a concepção de realidade do indivíduo. Este contexto como já referido é um lugar mais protegido.

Antes de se iniciar qualquer processo psicodramático, deve-se atentar para a execução de passagem de um contexto a outro.

### 3.3 SOBRE AS ETAPAS

Existem três etapas a serem verificadas na sessão de psicodrama, a saber: Aquecimento; Dramatização; Comentários ou Análise.

Sobre o **Aquecimento (1)**: são procedimentos que vêm em auxílio à preparação de uma pessoa para que esta possa estar pronta para a ação. Existem dois tipos de aquecimento: o Inespecífico e o Específico.

O aquecimento inespecífico acontece no primeiro momento da sessão. Neste momento o Diretor entra em contato com o Auditório para que se realize a mesma atividade, fazendo com que este foque sua atenção, diminua a tensão e facilite a interação.

O aquecimento específico é realizado com o Protagonista (aquele que emerge do grupo). A preparação deste é feita para que o mesmo esteja em condições de dramatizar. Nesse momento acontece a seleção das cenas, a organização da

dramatização, além do preparo do protagonista.

Feito um bom aquecimento inespecífico e específico apronta-se de forma ideal o ambiente e o estado do protagonista para se iniciar a **Dramatização (2)**.

A dramatização é o núcleo do psicodrama.

Durante a sua realização, o material trazido pelo Protagonista é tratado com técnicas ativas, com o fim de concretizá-lo e plasmá-lo em seu contexto particular e dentro de um campo terapêutico que permita: 1) Observar “in vivo” e no “aqui e agora” toda a estrutura do material a investigar simultânea e não sucessivamente; 2) Estudar seus dinamismos psicossociais; 3) Transformar o material anedótico em material presente e vivencial, que comprometa afetivamente os participantes; 4) operar terapeuticamente no “aqui e agora”; verificar as modificações ocorridas pela introdução de elementos terapêuticos e sua estabilidade; 5) Controlar a evolução do quadro clínico, através de provas de realidade experimentais.

É no ambiente da Dramatização que o protagonista expõe e trabalha os seus conteúdos internos; trabalha uma temática específica trazida por si mesmo. Esta etapa é o momento em que a espontaneidade do protagonista alcançar seu alto grau de liberação.

Após esta etapa, segue-se o **Compartilhar (3)**, onde acontecem os Comentários e a Análise. Nesta etapa, todos participam: o auditório, o protagonista, o diretor e ego auxiliar. É o momento em que se volta ao grupo e se processam as diversas experiências de cada integrante deste grupo. Este é o momento em que se organiza o todo o material trabalhado, dando sentido ao mesmo.

#### **4 CONCEPÇÃO DE SAÚDE E DE DOENÇA SEGUNDO O PSICODRAMA**

Segundo o dicionário Caldas Aulete a palavra Saúde significa: “estado de uma pessoa cujas funções estão no seu estado normal ou se não acham perturbadas por doença alguma; qualidade do quem é sadio ou são” (vol. 5, p. 3302). A origem do termo deriva do latim (*Salus*) e significa “bom estado, conservação, salvaguarda; meio

de salvação, afastamento do perigo, salvação; bom estado físico, cura; estado moral, saúde moral” (Faria, 1962, p.889). O Dicionário Médico Enciclopédico Taber dá a seguinte definição de saúde:

Condição em que todas as funções do corpo e mente estão normalmente ativas. A Organização Mundial da Saúde define saúde como um estado de bem-estar físico, mental ou social completo e não a mera ausência de doença ou enfermidade. Essa definição tem pouca utilidade, na avaliação do indivíduo e quando pretendemos definir quem determina o bem-estar, se o profissional de saúde ou o indivíduo. Muitas pessoas vivenciam um estar de bem-estar, embora possam ser classificadas como não-saudáveis por outros. (p.1583)

Já, a palavra Doença, segundo o Caldas Aulete (vol. 2, p. 1128), tem o seguinte significado: “falta de saúde, perturbação da saúde, moléstia, enfermidade”. A origem deste termo deriva do latim (*Doleo*) e significa “experimentar uma dor, ter um mal, sofrer física e moralmente, afligir-se; sofrer; deplorar, lamentar” (Faria, 1962, p.425). Para o Dicionário Médico Enciclopédico Taber, doença tem a seguinte definição:

Condição de não estar bem. Literalmente, a falta de facilidade; uma condição patológica do corpo, que apresenta um grupo de sinais e sintomas clínicos e de achados laboratoriais peculiares à condição e que classifica a condição como uma entidade anormal, diferente de outros estados orgânicos normais ou patológicos. (...) O conceito de doença pode abranger a condição de enfermidade e de sofrimento não necessariamente advinda de alterações patológicas no organismo. (p. 534)

Diante disso que se expôs acima, dos conceitos de espontaneidade e de criatividade, do conceito de papel — básicos para o entendimento do homem pelo viés psicodramático — é de se notar que o *bem-estar* do homem, que o *sadio* e que o *são* possuem conexão direta com tais conceitos.

Carlos Alberto Saad (citado por Soeiro, 1995, p.150) coloca a seguinte conceituação: “os sujeitos e os grupos ‘vivos na vida’ são aqueles que são capazes de — a partir e de dentro de sua história ‘conservada’ — vivenciar experiências novas com ‘qualidade de momentaneidade’(conceito de saúde)”. Logo na seqüência, Saad (*idem*) refere-se à doença: “a impossibilidade de uma ‘existência criadora’ pela

redução e organização da ‘espontaneidade’ a condutas estereotipadas, rígidas e repetitivas, restringe ou abole a possibilidade evolutiva natural do sujeito (conceito de doença)”.

Assim sendo, nota-se que ser Espontâneo e, também, Criativo, são fatores que indicam saúde. A limitação da Criatividade e da Espontaneidade por meio das conservas culturais<sup>5</sup> representa a diminuição da saúde da pessoa e consequentemente o aumento de sua doença: seu *sofrimento*, sua *dor*, o seu *mal-estar*.

Para Bustos (1992) a doença, principalmente no que tange ao seu enquadramento psiquiátrico, é um conceito que se faz necessário. Porém, o uso que se dá atualmente para este conceito ganhou ares de exclusão do indivíduo do meio social, desvirtuando-se o sentido primeiro deste conceito, que é o de tratar do indivíduo. “Quando entramos em contato íntimo com um paciente durante um tratamento psicoterápico, muitas vezes pensamos neste em termos de sua ‘doença’?” (p. 144).

Moreno não aprecia conceitos como personalidade, caráter ou temperamento, por considerá-los abstrações, e propõe partir do estudo de papel como o lugar ou canal pelo qual se cristaliza a relação entre duas pessoas, a unidade de conduta. Se considerarmos “homem em conflito” em vez de homem doente, pode-se iniciar o estudo do tipo de conflito a partir do estudo do desempenho de papéis (...) O conceito de papel é um conceito social, assim como o é de tele. A partir de ambos podemos sistematizar conceitos compreensivos de homem em conflito (Idem, p.147).

O conceito de identidade é proposto, segundo Bustos (1992), como forma de revisão das psicopatologias e dos conceitos de doença e saúde estritamente médicos. Utilizando-se conceitos tais como o de papel e de identidade permite-se elaborar noção mais clara deste homem em conflito. O mesmo autor ainda indica a possibilidade de se utilizar outros pares de opostos, ao invés dos termos “saúde” e “doença”. Ele sugere, por exemplo, as palavras “normalidade-anormalidade”, referindo-se à normalidade

---

<sup>5</sup> Moreno, em toda a sua obra teórica, jamais desprezou a necessidade das conservas culturais, mas ressaltou o seu perigo para o indivíduo que, se não se perceber da existência delas, corre o risco e se conservar, se cristalizar sobre condutas, normas e regras sociais. As conservas culturais se fazem necessárias para manter no indivíduo a estabilidade com relação ao mundo, atualmente tão volátil e instável.

como algo que se acha no estado natural (considerando-se que é natural o homem imerso no meio cultural). “Se o referimos à cultura de nosso meio, normal será aquele que aceita as regras do jogo do meio (normas) e troca positivamente com este” (p.149).

O Papel é regido, quantitativa e qualitativamente, através da espontaneidade-criatividade do indivíduo. Se estes não estão em um desenvolvimento considerável, da mesma forma, estarão tão pouco desenvolvidos os seus papéis, referindo-se assim a um homem em conflito, sofredor, “doente”.

## **5 FUNÇÃO DO TERAPEUTA PSICODRAMATISTA. QUEM É O PSICODRAMATISTA?**

O terapeuta psicodramatista deve estar disposto continuamente a estar envolvido com a ação, bem como a se distanciar para uma posição de observador. Deve utilizar-se da sua espontaneidade e criatividade para o momento terapêutico, lembrando-se sempre da íntima relação destes conceitos com a palavra *adequação*, que permeia todo o sentido de espontaneidade.

Além disso, o terapeuta deve vivenciar de forma global toda a teoria que envolve o contexto do psicodrama. Não basta ter o conhecimento teórico e aplicá-lo tão simplesmente no processo terapêutico, se não se faz uma incorporação “teórico-vivencial” em sua própria vida.

O psicodrama surgiu para ir até onde o problema se encontra: os parques de Viena podem ser hoje qualquer um dos muitos lugares onde o conflito se encontra. As prostitutas ajudadas por Moreno, são todas as pessoas que sofrem, especialmente aquelas cuja raiva as

impede de ir buscar e aceitar ajuda. Temos que ir ao encontro delas. Temos a tremenda responsabilidade de nossa formação em ciências humanas. O conhecimento pode converter-se numa arma a serviço do narcisismo para demonstrar uma arrogância intelectual ou um instrumento a serviço de nossos atribulados congêneres (Bustos, 1999, p. 30).

A questão que se coloca a respeito da relação terapeuta-paciente, segundo Perazzo (1995) não é de se envolver ou não, mas sim a de como se envolver mantendo o papel profissional sem deixar de ser pessoa. “O objetivo do psicodramatista é o de transformar as versões trágicas em dramáticas, evitando resoluções trágicas e ingênuas e privilegiando o encontro com novos caminhos” (Bustos, 1999, p.28), possibilitando que o paciente se reencontre consigo mesmo.

É necessário para o terapeuta estar pensando e repensando o seu lugar, o seu papel profissional, pois somente assim pode perceber-se como indivíduo, como pessoa dentro do processo laboral ao qual está envolvido. Mantendo, assim, sua singularidade frente ao *novo que se lhe apresenta, ou ao velho que lhe aparece com cara de novo*. É desta forma que o terapeuta deve estar no mundo: capaz de ser espontâneo e criativo não só em seu trabalho, mas em toda a sua vida.

Surge, então, a possibilidade de se aproximar, de se utilizar conceitos que são novos para o mundo do terapeuta psicodramatista, tais como os da Medicina Tradicional Chinesa (MTC); bem como da técnica da acupuntura como forma de complementação para dar andamento a todo processo de “saúde” ao qual se pretende chegar.

A próxima parte deste trabalho apresentará um dos conceitos básicos da MTC, com o propósito de ampliar as possibilidades de atuação do terapeuta psicodramatista.

## MEDICINA TRADICIONAL CHINESA (MTC)

A Medicina Tradicional Chinesa “é uma ciência que abrange a fisiologia, a patologia, o diagnóstico, a profilaxia e o tratamento das doenças” (Yin Hui He, 2001, p.01). Possui todo o seu desenvolvimento teórico construído sobre a base filosófica do Tao<sup>6</sup> (o caminho). Através deste, foram construídas as teorias do Yin/Yang, dos Cinco Movimentos, os conceitos de Qi e de Shen<sup>7</sup>, etc. Todo este aporte teórico e filosófico dá sustentação à aplicabilidade da MTC, por meio de suas várias técnicas, a saber: uso de ervas (Fitoterapia Chinesa); alimentação (Dietética); exercícios físicos (Tai Chi Chuan, Qi Kong); Massagens (Tui Na); Sangria; Moxabustão; e Acupuntura. A história da MTC confunde-se com a de suas técnicas, pois ambas, aperfeiçoaram-se juntas.

A acupuntura e a moxabustão (técnicas mais utilizadas dentro da MTC) são utilizadas para prevenir e tratar desordens do ser humano. O procedimento consiste na utilização de agulhas para perfurar pontos localizados no corpo humano (acupuntura) e/ou na utilização de uma erva (Artemísia) para ser queimada próxima destes pontos com o intuito de aquecê-los (moxabustão).

A acupuntura tem sua origem na região do rio Amarelo, China, há mais de 5000 anos. Segundo o Beijing College of Tradicional Chinese Medicine (1993) há evidências de achados arqueológicos que datam da Idade da Pedra, demonstrando que o material de que eram feitas as agulhas referia-se à própria pedra, sendo estas utilizadas com o propósito curativo. Há indícios de que as agulhas também eram feitas de materiais tais como osso e bambu. Na Idade do Bronze, tais agulhas foram sendo substituídas por materiais mais flexíveis e resistentes como o ouro e prata e bronze. Ao longo do tempo foi se aprimorando a técnica de produção das agulhas de forma a

<sup>6</sup> O Tao é o Princípio, o Caminho, o Um. Dele surgem as coisas, os movimentos, a vida. É a base para o entendimento do Yin e do Yang.

<sup>7</sup> Estes conceitos teóricos serão desenvolvidos ao longo deste trabalho. Para esta etapa basta a referência dos nomes de cada teoria e conceito como forma de ilustração ao leitor.

ampliar o refinamento da própria técnica da acupuntura.

Já, a moxabustão tem sua origem após a introdução da Era do Fogo. Diz-se que seu princípio foi percebido pelo homem quando este, próximo a alguma fogueira, começou a perceber a diminuição ou o desaparecimento de algumas doenças que o afigiam. Este homem percebeu também que a aproximação da madeira em brasa na pele propiciava uma melhora significativa de algumas destas doenças.

Entretanto, é de difícil, se não de impossível tarefa definir as origens do surgimento da acupuntura. Tais fatos permanecem indefinidos na história e na pré-história do homem. Assim, a tradição chinesa atribui a três personagens míticos (Fu Xi, Shen Nong e Huang Di) as origens da Filosofia e da Medicina Tradicional Chinesas, a saber:

- **Fu Xi** teria sido o primeiro dos três imperadores mitológicos. A ele se atribui a elaboração das concepções chinesas do universo o Tao.
- **Shen Nong**, o Agricultor Divino, segundo imperador mitológico, teria sido o responsável por difundir os conhecimentos e segredos da agricultura e também das plantas que curam. Foi, juntamente com Huang Di, um dos precursores da medicina chinesa.
- Finalmente, **Huang Di**, o célebre imperador Amarelo, foi o responsável pela autonomia da medicina chinesa e pela difusão da acupuntura na China antiga. A ele está relacionado o mais importante clássico da medicina chinesa, o Huang Di Nei Jing, também conhecido como Tratado de Medicina Interna do Imperador Amarelo, cujo surgimento remonta ao primeiro milênio A.C. (770 – 221 A.C). Huang Di teve dois auxiliares versados nas ciências médicas, Chi Po e Lei Gong. O primeiro era hábil em prescrever, e o segundo, profundo conhecedor de acupuntura e moxabustão.

O Huang Di Nei Jing colaborou com uma série de profundas questões filosóficas como o Yin e o Yang, os Cinco Movimentos, a Energia Qi, as relações entre

a natureza e o homem e questões sobre a formação do espírito.

O Nan Jing, livro conhecido como o Clássico das Dificuldades, é posterior ao livro Nei Jing, e completa algumas lacunas e deficiências deste. Foi escrito pelo mais importante médico da antiga China, Bian Que.

Durante a era cristã, ainda em seu berço asiático, a acupuntura apresentou notáveis desenvolvimentos. Ao final da dinastia Han (206 A.C. - 220 D.C.), já havia estudos sistemáticos sobre a distribuição dos pontos; sobre as relações anatômicas na localização dos pontos; e sobre as correlações entre pontos e os diferentes órgãos e tecidos. Neste período, surgiram nomes dos mais brilhantes da medicina chinesa:

- **Tsan Kung** foi o primeiro médico a manter registros das observações pessoais de casos clínicos. Era adepto da palpação do pulso. Deixou 25 relatos médicos contendo descrições sobre o uso das agulhas e deu nome a vários pontos dos meridianos.
- **Pei Wong** descreveu a pulsologia e sua aplicação na acupuntura. Ele Escreveu dois livros, o Tratado de Acupuntura e o Tratado de Diagnóstico pelo Pulso.
- **Hua Tou** (141-203 D.C.), famoso cirurgião e acupunturista, ficou conhecido por preconizar o uso de poucos pontos no tratamento por acupuntura. Promoveu a ginástica terapêutica e descreveu a sensação de propagação de energia observada após o agulhamento.

Outro período importante para a acupuntura foi o da dinastia Tang (618-907 D.C.). Durante esta Dinastia, foram criados na China estabelecimentos dotados de unidades dedicadas ao ensino da acupuntura e da moxabustão, como o Colégio Imperial de Medicina, de onde saiam os especialistas da época. São dessa época os modelos esculpidos em bronze, de tamanho natural, sobre os quais figuravam a localização de 657 pontos e de meridianos, tais como eles são conhecidos hoje.

Segundo o Beijing College of Traditional Chinese Medicine (1993), a acupuntura teve restringida sua importância como método de tratamento durante a

dinastia Tsing (1644-1911). A China, dominada pelos Manchús, recebe restrições quanto a sua ciência e sua cultura, abrindo suas portas ao ocidente. A Medicina Chinesa passa por um longo período de estagnação. Ao final da dinastia, a acupuntura deixa de ser ensinada oficialmente, e seu exercício é proibido, ao mesmo tempo em que a medicina ocidental é gradualmente introduzida no país. Esta situação perdurou até o advento da revolução liderada por Mao Tse Tung, em 1949, quando, por decreto, o governo oficializou a Medicina Chinesa, colocando-a em pé de igualdade com a Medicina Ocidental.

Atualmente, com o processo de globalização e de migração que aconteceu em todo o continente asiático, a MTC tem se difundido para inúmeros países do globo; dentre eles o Brasil, que tem começado este processo de aprendizado desde a década de 60.

Após este breve histórico da Medicina Tradicional Chinesa, os capítulos a seguir entrarão nos seguintes temas: símbolos, concepção de homem; Yin e Yang, Qi, Cinco Movimentos e Shen; Saúde e Doença, Instrumentos e o Acupunturista.

Esta seqüência foi escolhida para proporcionar ao leitor maior entendimento sobre o assunto principal deste trabalho.

## 1 SOBRE OS SÍMBOLOS

O coração é a sagrada pira  
Onde o mistério do sentir flameja.  
A vida da emoção ele a deseja  
Como a harmonia as cordas de uma lira.  
**(Cruz e Souza)**

Por que inserir um capítulo que trata sobre a questão dos símbolos dentro da parte de Medicina Tradicional Chinesa? O símbolo é o representante de alguma coisa,

é mais do que algo visível e palpável, já que inclui sentidos associados e ocultos àquilo que se refere. Diversos sentidos são reunidos em uma só palavra ou expressão. “Uma pintura, um desenho ou mesmo a idéia de ‘céu’ podem ter muitos sentidos: ar, voar, nuvens, paraíso, o céu em oposição ao inferno, as estrelas do céu, o sol, etc. Ou seja, o símbolo inclui uma gama de significados e associações ligados àquilo que representa” (Campiglia, 2004, p.03).

O símbolo abrange um significado dinâmico, muito maior do que o contido numa palavra sintética em seu significado linear, concreto. O símbolo refere-se muito mais à imagem, à percepção do que a uma definição pontual. Eyssalet (2003) escreve o seguinte:

As palavras que aprendemos, as da maioria das línguas atuais, ensinam-nos mais a agir no mundo do que a reconhecê-lo, e o que nos trazem de precisão “instrumental”, exige que paguemos um preço muito alto pela redução de seu poder de “qualificar”, isto é, para nós aqui, explicar as qualidades de experiência vivida individual (...) Chega-se assim ao paradoxo de que quanto mais adquirem a precisão que lhes conferem a definições de dicionários, menos as palavras servem para qualificar as correntes da vida que nos habitam, ou visitam, em função dos momentos. Os Grandes Mestres (*aqui o autor refere-se aos antigos sábios chineses*) haviam, sem a menor dúvida, reconhecido implicitamente que dar ao que vivemos um nome deveria ajudar-nos mais a conhecer e tornar tolerável a angústia de viver, do que ocultá-lo e tentar minimizá-lo com fórmulas impessoais, limitadas e angustiantes (p.XXVIII).

O símbolo permite qualificar, dar sensação, percepção ao que se quer referir. O símbolo permite reunir a totalidade do que se representa, por mais que seja apenas um fragmento desta totalidade. O estudo da Medicina Tradicional Chinesa perpassa impreterivelmente por sua língua antiga, em cuja estrutura se interpõem os ideogramas.

No amplo conjunto de sistemas que a MTC trabalha — sobre tudo de modo simbólico e analógico — os fundamentos básicos e as palavras chave utilizadas pela mesma não se referem exclusivamente a objetos ou a fatos exteriores, mas a *qualidades* inerentes da experiência humana, “das famílias de impressões associadas a lugares do corpo, a tempos fortes, a momentos alternados que existem em todos nós

desde os nossos mais antigos ancestrais e cujo conteúdo vivo, diferente a cada vez, deve ser, por cada um, reconsiderado” (Eyssalet, 2003, p.XXXII).

A sabedoria da tradição chinesa está, principalmente, em conseguir dar nome a intuições e percepções com palavras simbólicas tais como o ideograma, permitindo enveredar-se para o nosso próprio meio interior. O pensamento analítico-conceptual, referente às línguas ocidentais em geral, é deficitária para um processo de tradução tão simplesmente. Eyssalet, 2003, destaca que as “palavras-funções” referentes à tradição e à cultura chinesa referem-se a “uma perspectiva global, colorida pela qualidade, a nuança infinita de viver à qual a palavra dá uma referência” (p.XXXIV).

Campiglia (2004) destaca que a interpretação dos símbolos demanda longas discussões. Isso porque o símbolo além de apresentar conceitos globais, apresenta também conceitos específicos referentes à experiência de cada indivíduo, variando a cada momento. Desta forma, torna-se impossível apreender o significado final de um símbolo, tornando suas interpretações como não sendo absolutas.

Respondendo, então à pergunta inicial deste capítulo, foi inserida uma breve explanação sobre a simbologia contida na linguagem e cultura chinesa, a qual serve de contexto para o desenrolar da MTC. Para os próximos capítulos, é necessário que o leitor se atente para as questões simbólicas e amplas inerentes ao estudo teórico e prático da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), pois pensar simbolicamente não é uma prática que temos o costume de exercer no ocidente, já que nos habituamos ao pensamento lógico-cartesiano.

## 2 CONCEPÇÃO DE HOMEM

Enraizada em um pensamento linear e dualista, a sociedade ocidental vive uma separação radical do homem entre corpo e “espírito” (termo este tão vago). Sobre

“espírito” encontra-se tudo que não é diretamente quantificável: os afetos, as emoções, o conjunto do psiquismo, e, ainda, mais algo de obscuro, misterioso que se destina para o quesito religioso através do nome de alma, de espírito. Tal separação existente é vivenciada como uma realidade muito enraizada, de maneira que se torna de difícil tarefa pensar e agir sem ela. Esta separação, segundo Eyssalet (2004, p.XXIX) “é primeira e principal causa de todas as doenças”.

O homem, ser cósmico, pertencente a esse cosmos, conectado a esse cosmos; criador e criatura do mesmo, manifestação singular das confluências energéticas do universo. Neste homem caminham as energias através de canais de fluxo, canais que lhe dinamizam, que lhe formam a vida e que também lhe formam a morte.

A natureza compartilha com todos os seres, com todas as substâncias, o equilíbrio entre o Yin e o Yang; estes, provenientes de um mesmo caminho, faces opostas e complementares de uma força única.

“O homem adquire a sua forma na terra. O destino está no céu. A energia combinada do céu e da terra possibilita as atividades vitais do homem (...) Na natureza, em cima está o céu e embaixo está a terra. Não há nada mais valioso que o homem. O homem para viver depende da atmosfera do céu e da energia essencial da água e dos cereais da terra. E para sobreviver, os seus ritmos de crescimento, desenvolvimento e armazenamento acompanham o clima das estações do ano” (He, 2001, p.5).

Todas as ações fisiológicas produzidas no homem se inter-relacionam umas com as outras, incluindo-se aí toda a atividade do “espírito”. As emoções, o raciocínio, as percepções têm ligação direta com os órgãos e com a atividade fisiológica destes. O início e o término da vida do homem estão diretamente ligados aos processos de movimentação das atividades da energia. A falta da movimentação energética implica na inexistência da vida. As atividades vitais corpóreas indicam os processos de movimentação infinita dos antagonistas Yin e Yang. O homem, segundo a MTC, é parte da natureza, estando este em íntima relação com a mesma. Cada sistema do corpo humano é parte do todo orgânico e não importa se fisiológica ou patológica, há sempre uma mútua interação. É esse conjunto da vida que forma toda a parte

“espiritual”. Se algo não está de harmonia dentro desse conjunto fisiológico, algo também não está bem no quesito espiritual; e vice-versa.

Não há como dissociar uma *coisa* da outra, dentro deste homem cósmico, já que cada parte, cada órgão, cada tecido, cada estrutura, cada comportamento, sentimento, emoção, só existe se dentro de todo o conjunto funcional energético que promove a vida.

Yin Hui He (2001), menciona que “a MTC enfatiza a integridade do corpo humano e a sua integração com a natureza. O corpo é um organismo integral, constituído de várias partes que não podem ser estruturalmente separadas e cujas funções interconectadas se influenciam fisiopatologicamente” (p.10). Para manter as atividades vitais do organismo, o corpo estabelece uma ligação estreita e dinâmica com a natureza, transformando os seus elementos e formando outros novos.

### **3 POSTULADOS TEÓRICOS**

Nesta etapa se farão explanações acerca dos postulados teóricos básicos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) com o intuito de se chegar ao foco teórico objetivado para este trabalho: Shen. Para este fim, se seguirão os sub-itens sobre o Yin-Yang, o Qi e os Cinco Movimentos.

#### **3.1 SOBRE O YIN E O YANG**

A teoria do Yin-Yang preconiza que todo objeto ou fenômeno no universo é constituído de dois aspectos que se opõem, chamados Yin e Yang, os quais permanecem em constante conflito e interdependência. Um não existe sem o outro, ou seja, o Yin existe se o Yang existir; e o Yang existe se o Yin existir. Esta é a lei

universal para as coisas que pertencem ao universo.

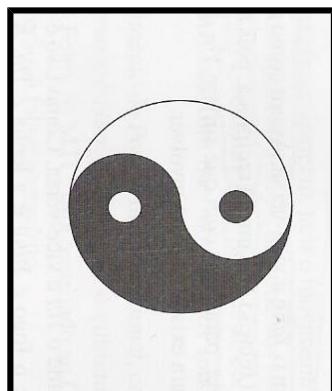
Esta teoria destaca: a oposição entre Yin e Yang; o conflito; a interdependência; a consumação de um para o crescimento de outro e do outro para crescimento de um; a transformação de um no outro e do outro no um.

Yin e Yang existem como pólos do universo, abrangendo todas as coisas. São polaridades do universo, tudo o que existe. A primeira divisão do universo destaca-se em duas forças: Yin e Yang. Helena Campiglia (2004) coloca que tanto Yin como Yang associam-se a inúmeras coisas, dentre elas segue abaixo alguns itens:

- “O **Yin** é feminino, passivo, interno, a morte, a sombra, o mal, o obscuro, a terra, o útero, o inconsciente, o eros (emoção)” (p.08). Destaca-se, também que o Yin rege o negativo, o destrutivo; é associado à lua, à escuridão, à noite; a todas as coisas com tendência a fluir para baixo, para dentro; à tranquilidade, à inibição, ao esfriamento.
- “O **Yang** é masculino, ativo, externo, a vida, a luz, o bem, o claro, o céu, o falo, o consciente, o logos (razão)” (p.08). É de se destacar, ainda, que o Yang rege também o ativo, o positivo, o produtivo; é associado ao sol, ao princípio criador da vida, ao movimento; a todas as coisas com tendências a fluir para cima, para fora; à vitalidade, ao calor, às atividades funcionais rápidas e claras.

O símbolo do Tao (caminho) representa a junção e a complementariedade de Yin e de Yang; onde Yin é o escuro e Yang é claro (ver Figura 1).

FIGURA 1 SÍMBOLO DO TAO (O CAMINHO); JUNÇÃO E COMPLEMENTARIDADE DE YIN E YANG.



O símbolo do Tao denota movimento, transformação. Quando se fala em equilíbrio, de maneira alguma se pretende falar em algo estático, parado, como numa balança. O próprio movimento do dia e da noite revela esse movimento e essa transformação. Quando o dia alcança seu ponto máximo, existe um início de noite; e quando a noite alcança o seu ponto máximo, existe um início de dia. “O nascimento já contém a morte, que se aproxima mais e mais a cada dia e, talvez, na morte haja o começo da vida” (Campiglia, 2004, p.09).

Quatro características podem ser observadas através do símbolo do Tao, a saber: Oposição; Interdependência; Consumo; Transformação.

- **Oposição** porque o Yin é o oposto do Yang. Segundo Yin Hui He, 2001, qualquer diversidade material ou qualquer manifestação do mundo material pertence ao movimento de oposição de Yin e de Yang. Entretanto, nada é completamente Yin ou completamente Yang. A oposição se dá sempre em relação a alguma coisa, por exemplo: frio (Yin) e calor (Yang);
- **Interdependência** porque o Yin não tem existência sem o Yang e o contrário também. É preciso existir a esquerda (Yang) para existir a direita (Yin). Para que Yang cresça é preciso que se faça, também, o Yin crescer;
- **Consumo** porque o excesso de Yang consome o Yin e o excesso de Yin consome o Yang. Tal como numa guerra, onde o forte subjuga o mais fraco.
- **Transformação** porque Yin se transforma em Yang e Yang se transforma em Yin. Após o inverno, vem o verão (levando-se em conta apenas os extremos das estações, das energias).

Na Medicina Tradicional Chinesa (MTC) a teoria do Yin e do Yang é de vital

importância; isso porque o corpo humano é todo organizado e composto estrutural e fisiologicamente por Yin e Yang (levando-se em conta que o psiquismo humano faz parte desse processo). O exterior é Yang e o interior é Yin. Existe a distinção entre os órgãos internos que possuem a denominação de Zang (órgãos - Yin) e Fu (vísceras - Yang)<sup>8</sup>. Cada Zang-Fu também é composto de Yin e de Yang.

O desequilíbrio entre Yin e Yang gera processos patológicos de ordem física ou espiritual, psíquica. Desta forma, o reforço de um aspecto (ou Yin ou Yang) acarreta o enfraquecimento do outro aspecto: uma energia perversa, do tipo Yin, altera o Yang do corpo e cria a Síndrome do Frio<sup>9</sup>; uma energia perversa, do tipo Yang, altera o Yin e cria a Síndrome do Calor.

Já, a fraqueza constitucional de um aspecto reforçará o aspecto oposto. Assim, a fraqueza interna do Yang produz a preponderância do Yin, criando a Síndrome do Frio; e a diminuição do Yin causa a supremacia do Yang, acarretando a Síndrome do Calor.

A fraqueza de ambos os aspectos (Yin e Yang) pode ser produzida por longo tempo de evolução e estabelecimento de alguma doença. Conforme já visto anteriormente, Yin não existe sem Yang e vice-versa. A falta de energia em um gera a falta de energia no outro. Como o Yin é a base material do Yang e o Yang é a causa da formação do Yin, um déficit do Yin acarreta a formação insuficiente da energia Yang e vice-versa.

Por último, o excesso do Yin e do Yang, pode ocasionar na transformação no

<sup>8</sup> Segundo os estudos antigos da MTC os órgãos, tal como os conhecemos atualmente, recebem dois tipos de classificação dentro da teoria do Yin e do Yang: os órgãos ocos (Vísceras) são os Fu e os órgãos cheios (Órgãos) são os Zang. São consideradas Fu as seguintes vísceras: Vesícula Biliar, Estômago, Intestino Grosso, Intestino Delgado, Bexiga e Triplo Aquecedor (neste caso leva-se em conta o mecanismo fisiológico, já que não existe estrutura concreta do Triplo Aquecedor). São considerados Zang os seguintes Órgãos: Coração, Fígado, Baço-Pâncreas, Pulmão, Rim.

<sup>9</sup> Os termos que são acompanhados com a palavra Síndrome, significam desordem estabelecida de forma predominante e intensa por todo o corpo. Síndrome do Frio significa que o frio intenso (perverso) penetrou no organismo, gerando disfunção.

seu oposto. “O frio, quando chega a um certo nível, se transforma em calor. O calor, quando chega a um certo nível, se transforma em frio. O Yin no seu pólo extremo se transforma em Yang. O Yang quando chega a um certo nível se transforma em Yin” (Yin Hui He, 2001, p.26 – citando o Su Wen).

A teoria do Yin e do Yang permite um entendimento diferenciado e necessário do homem para com o universo, colocando-o como elemento influenciado e influenciador das energias deste universo. A partir deste ponto, torna-se possível introduzir a teoria dos Cinco Movimentos, também necessária para que o leitor possa ter um entendimento claro, se não, com menos dúvidas do conceito de Shen.

### 3.2 SOBRE OS CINCO MOVIMENTOS

Com base na teoria do Yin e do Yang e através da observação da natureza e de seus fenômenos — incluindo-se nestes o homem — os antigos chineses formularam uma conceituação teórica baseada na análise das propriedades de cada objeto, conforme as relações de reciprocidade entre os elementos da natureza. A designação do nome de cada Movimento diz muito além do próprio entendimento da palavra, chegando-se assim a uma compreensão sutil, necessariamente vivencial.

Para a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) existem cinco elementos que possuem, em si, um movimento energético singular, cada. Estes cinco elementos são os seguintes: Madeira, Fogo, Terra, Metal, Água. Desde as origens, considera-se que esses cinco princípios têm relações constantes: originam-se reciprocamente e são condicionados uns pelos outros. Seus movimentos e suas alterações incessantes realizam um ciclo ao longo do qual eles se sucedem continuamente. Daí o nome de Cinco Movimentos ou Cinco Elementos.

Cada elemento associa-se com uma infinidade de características, a saber:

**Madeira:** associa-se ao que brota e cresce; ao que tem maleabilidade,

movimento, flexibilidade; ao vertical, em direção ao alto. “Sua função é a de elevar, sua dinâmica é a da projeção. Na MTC, a madeira está associada ao Fígado, à Vesícula Biliar, à raiva, à primavera, aos olhos e à alma” (Campiglia, 2004, p.11).

**Fogo:** a função do fogo é culminar, chegar ao máximo. Sua dinâmica é a da explosão. “Na MTC (o Fogo) está associado ao Coração, ao Sangue, ao Intestino Delgado, à alegria, ao verão, à fala e ao espírito” (Campiglia, 2004, p.11).

**Terra:** possui como função a transmutação e sua dinâmica é a de centrar, fixar. “Na MTC (a Terra) é representada pelos Órgãos Baço, Pâncreas e Estômago; pela reflexão, pela digestão, pela boca e pelo pensamento” (Campiglia, 2004, p.12).

**Metal:** Tem como função a diferenciação e a dinâmica, a retração e a decantação. Na MTC o Metal “está ligado ao Pulmão e ao Intestino Grosso, à respiração, à absorção de energia (bem como sua distribuição no corpo), à tristeza, ao outono, ao nariz e aos instintos” (Campiglia, 2004, p.12).

**Água:** Sua função é a de regeneração e sua dinâmica é a descida. A Água, na MTC, “é representada pelos Rins e pela Bexiga, pela ‘barreira energética’ do homem, sua vitalidade e ancestralidade, pelo medo, pela adaptação, pelos ouvidos, pelo inverno e pela força de vontade” (Campiglia, 2004, p.12).

Yin Hui He (2001) faz as seguintes considerações sobre os Cinco Movimentos:

**As Características da Madeira.** Os antigos diziam que a **madeira é curva ou reta**. **Curva ou reta**, indica na realidade a forma de crescimento e de desenvolvimento das árvores que são curvas ou retas e que crescem se estendendo para fora. Ampliando o significado da característica da madeira, incluímos nas suas funções o crescimento, o desenvolvimento e a ascensão.

**As Características do Fogo.** Os antigos diziam que o fogo arde sempre para cima. **Arder para cima** corresponde à característica do fogo de ser quente e de subir. Ampliando o significado da característica do fogo, incluímos nas suas funções a ascensão e o aquecimento.

**As Características da Terra.** Os antigos diziam que a terra abriga o semear e o colher. **Semear e colher** correspondem à característica da terra de semear as sementes e colher os

alimentos. Ampliando o significado das características da terra, incluímos nas suas funções o nascimento, a transformação, a aceitação e contenção. Por isso diz-se que **a terra contém os quatro movimentos**, que **todos os objetos existentes nascem da terra e na terra morrem** e que **a terra é mãe de todos os objetos existentes**.

**As Características do Metal.** Os antigos diziam que o **metal está sempre ligado à mudança. Mudança** dá idéia de transformação. Ampliando o significado da característica do metal incluímos nas suas funções a limpeza, a clarificação, a restrição e o descenso.

**As Características da Água.** Os antigos diziam que **a água escorre sempre para baixo. O escorrer para baixo** inclui a descida e o umedecimento. Ampliando o significado das características da água incluímos nas suas funções as noções de frio, de umidade e do movimento para baixo (p.31).

Assim, para facilitação do entendimento do leitor, segue-se o quadro simplificado das relações da natureza com o homem (Tabela 01):

TABELA 01 QUADRO SIMPLIFICADO DAS RELAÇÕES DA NATUREZA COM O HOMEM

	Madeira	Fogo	Terra	Metal	Água
<b>5 órgãos Zang (Yin)</b>	Fígado	Coração	Baço	Pulmão	Rins
<b>5 víceras Fu (Yang)</b>	Vesícula biliar	Intestino delgado	Estômago	Intestino grosso	Bexiga
<b>5 órgãos dos sentidos</b>	Olho	Língua	Boca	Nariz	Orelha
<b>Corpo, forma</b>	Músculos, tendões	Pulso	Carne	Pele, pêlos	Ossos
<b>Emoções</b>	Raiva	Prazer	Pensamento	Tristeza	Temor
<b>5 estações</b>	Primavera	Verão	Verão prolongado	Outono	Inverno

<b>5 direções</b>	Leste	Sul	Centro	Oeste	Norte
<b>5 estados</b>	Vento	Calor	Úmido	Seco	Frio
<b>5 mutações</b>	Nascimentos	Desenvolvimento, Crescimento	Mutação, transformação	Recepção	Conservação
<b>5 cores</b>	Azul	Vermelho	Amarelo	Branco	Preto
<b>5 sabores</b>	Ácido	Amargo	Doce	Picante	Salgado

Fonte: BEIJING COLLEGE OF TRADICIONAL CHINESE MEDICINE, 1993, p.18

Para que haja vida e saúde, é preciso que os cinco movimentos se relacionem harmoniosamente. Isso acontece através dos ciclos de Geração e de Dominância, de forma que um movimento gera o outro num ciclo interminável, ao mesmo tempo em que um domina, controla o outro para que haja o equilíbrio dinâmico. Assim, a Madeira gera o Fogo, o Fogo gera a Terra, a Terra gera o Metal, o Metal gera a Água e a Água gera a Madeira, completando-se o ciclo. A Madeira domina a Terra, a Terra domina a Água, a Água domina o Fogo, o Fogo domina o Metal e o Metal domina a Madeira.

Com relação ao Ciclo de Geração, referindo-se ao sentido simbólico, pode-se dizer que: a queima da madeira gera o fogo, e desta queima surge a cinza que dá origem à terra. Na terra encontra-se o metal, em cuja proximidade brota a água. A água alimenta a árvore (madeira), fazendo-a crescer.

Com relação ao Ciclo de Dominância, referindo-se também ao sentido simbólico (porém, não menos verdadeiro), diz-se que: a madeira penetra as suas raízes na terra, dominando-a. A terra barra o curso da água, dominando-a. A água, jogada sobre o fogo, apaga-o, dominando-o. O fogo derrete o metal, dominando-o. O metal corta a árvore (madeira) através de sua lâmina, dominando-a.

O ciclo de Geração é de propriedade Yang e o ciclo de Dominância é de

propriedade Yin. Estes mesmos ciclos ocorrem no organismo humano, por meio das funcionalidades de cada órgão, emoção, etc. As alterações nesses ciclos geram todas as desordens do organismo humano.

Mas o que conecta, o que liga, esses movimentos, esses elementos entre si? Trata-se agora de explicar o conceito de Energia (Qi).

### 3.3 SOBRE O QI (ENERGIA)

O conceito de Qi não pode ser traduzido por uma única palavra, apesar de se usar geralmente o termo energia.

Qi é a energia que circula nos meridianos<sup>10</sup>, é a chama que mantém a vida e põe os seres em movimento. Qi é o próprio movimento, é a força vital, é um fio condutor (...) Qi pode ser visto como energia que circula dentro do corpo. Entretanto, é, igualmente, energia que circula no meio ambiente. Esse é um conceito que insere o indivíduo como parte do sistema e do meio em que vive. O Qi não pertence só ao ser humano, está, também, fora dele. Isso significa que, assim como o ambiente pode marcá-lo, ele pode marcar o ambiente, uma vez que o Qi circula em tudo (Campilgia, 2004, p.17).

Na antiguidade os chineses chamavam de energia (Qi) todos os fenômenos naturais, era o constituinte básico e fundamental do universo, sendo que todas as coisas do universo eram geradas, formadas através da movimentação e transformação desta energia (Qi).

Na MTC, a energia é a substância essencial, fundamental para a constituição do corpo humano. As variações da movimentação da energia explicam as atividades vitais orgânicas pelo fato da energia ter uma forte vitalidade e estar em ininterrupta movimentação; tendo como função o aquecimento e a impulsão das atividades vitais orgânicas.

<sup>10</sup> Os meridianos são os canais corporais responsáveis por colocar em circulação o Qi. São em número de 12 ordinários e 8 extraordinários. Conectam-se todos formando uma verdadeira rede de circulação de energia (Qi).

Apesar de a energia ser considerada única e primordial, esta é classificada segundo a sua função fisiológica no organismo e na natureza. Sua classificação, segundo Yin Hui He (2001), gira entorno da Função de Impulsionar e Promover, a Função de Aquecimento, a Função de Defesa, a Função de Assimilação e Adsorção dos Sólidos, além das Atividades da Energia. Segue breve explicação sobre cada uma destas funções<sup>11</sup>:

- **A Função de Impulsionar e Promover:** A energia age no crescimento e no desenvolvimento do organismo, na fisiologia dos sistemas de cada órgão, de cada víscera, de cada meridiano e colateral. Ela tanto tem a função de dar ímpeto, como de estimular a movimentação. O bloqueio ou enfraquecimento desta terá efeito direto sobre as características promovidas por esta função.
- **A Função de Aquecimento:** A energia controla a temperatura, fornecendo ao organismo calor. Todos os sistemas do organismo dependem de ser aquecidos para manter seu funcionamento estável, equilibrado. O calor ajuda na movimentação de tudo que há no corpo.
- **A Função de Defesa:** Esta se manifesta na proteção de toda a superfície corpórea, limitando a agressão de agentes perversos externos. O enfraquecimento deste tipo de energia proporciona um maior adoecimento do organismo frente às adversidades naturais, bem como as artificiais, provocadas pelo próprio homem.
- **A Função de Assimilação e Adsorção dos Sólidos:** Esta função previne as perdas líquidas do organismo, fazendo com que o sangue circule dentro dos vasos sanguíneos, impedindo hemorragias, sangramentos, etc. Outros

---

<sup>11</sup> O aprofundamento teórico do conceito de Qi não é o objetivo deste trabalho, a despeito de sua importância. Ao leitor, está se proporcionando um “mapa” geral, um rumo, sobre o entendimento do que vem a ser Qi, para que se prossiga com o desenvolvimento textual desta monografia.

líquidos corporais também são controlados, evitando perdas desnecessárias ao organismo.

- **As Atividades da Energia:** estas atividades indicam quais transformações que ocorrem na formação e na movimentação da energia. Todas as transformações ocorridas no organismo produzem e são produzidas por algum tipo de energia (Qi).

Helena Campiglia (2004), discutindo conceitos como libido, energia psíquica e Qi, destaca que

parece incontestável que Qi pode englobar o sentido de libido e de energia psíquica. Qi é aquilo que movimenta o homem em direção ao mundo. Ao homem, o Qi molda e aquece, torna-o mais ou menos neurótico. Liberta e prende. O Qi proporciona a formação da estrutura psíquica, por ser o homem resultado de “impressões energéticas” ao longo da vida, como o amor, a atenção, o vazio, a falta de contato, a contenção da criatividade, etc. (p. 22).

O entendimento deste mundo psíquico vai além do pensamento linear, racional. Trata-se de uma lógica intuitiva, simbólica por meio de imagens. As imagens representam o todo por meio de cada uma de suas partes; entretanto, este todo vai além da soma destas partes. A possibilidade de abertura que se dá para o entendimento intuitivo do conceito de Qi permite compreender a ligação das doenças psíquicas às doenças somáticas; já que o Qi circula em direções antagônicas e congruentes (Yin Yang): “é partícula e é onda, é psique e é soma, causa doenças e adoece, propicia a cura e ele próprio se restabelece” (Campiglia, 2004, p.23).

O próximo capítulo vai de encontro com o conceito de Shen, foco deste trabalho.

### 3.4 SOBRE O SHEN (ESPÍRITO)



O conceito de Shen, na Medicina Tradicional Chinesa (MTC), vai de encontro com as palavras: mente, espírito e consciência. Quando se fala em mente,

busca-se um dos aspectos da totalidade do ser humano. Shen, segundo Campiglia (2004) é a mente juntamente com a consciência. Denota a consciência em seu sentido amplo. Trata-se da consciência de cada parte do nosso corpo, de quem somos, das nossas potencialidades e a consciência que é desenvolvida através das experiências vivenciadas por cada ser humano.

Shen, para um acupuncturista experiente, é um dos grandes componentes que se busca na hora de se obter o diagnóstico preciso, já que é um indicador sutil de saúde; podendo ser avaliado por meio do brilho dos olhos e do rosto, além da vivacidade expressa de maneira singular por cada um.

O Shen é indicador de vida, de energia (Qi) circulando, de harmonia global. É, portanto, uma forma sutil de compreender as energias do organismo. É o princípio criador e organizador do homem. Comanda os vários aspectos do corpo e das relações do homem com o mundo. Shen origina a dinâmica do corpo e da mente.

Shen é a escuta dentro da escuta. Ele exprime uma função. O Shen é a função de escutar, a de sentir, a de degustar, a de ver, em suma, funções que revelam a compreensão que temos sobre tudo que está a nossa volta e sobre nós mesmos. Essas funções são conscientes, presenciadas por um “eu” ativo, que sabe que vê, que sabe que escuta, que sabe que sente e assim por diante. Por isso, ele é chamado de consciência. A palavra consciência pode ter significados e níveis diversos de profundidade. Em última análise, ter consciência é estar presente no momento. Isso pode parecer fácil, mas, em geral, estamos parcialmente presentes no aqui e no agora (Campiglia, 2004, p.89).

Shen tem influência sobre a forma corporal, sobre a personalidade, sobre a dinâmica energética e sobre a relação do homem com o meio ao seu redor. Possibilita no homem o poder de mudança e de transformação. Shen reside no Coração. Está em todo o corpo. Manifesta-se, segundo Eyssalet (2003), através do olho, lugar de recepção do Princípio Vital. Nos olhos percebe-se diretamente a vitalidade, a presença e até a inteligência. Os olhos que se cruzam entram numa forma privilegiada de encontro, onde o ser encontra-se com o outro ser, é o momento em que as energias vitais se comungam. É neste encontro de olhares que o Shen de duas pessoas se confronta ou harmoniza.

A compreensão de Shen é abrangente e exige do leitor paciência para o seu entendimento, pois não depende só de palavras, mas de vivência. Shen é aquilo que não se consegue justificar do Yin e do Yang. Seu claro discernimento só é assimilado através de emprego direto, espontâneo, sem ser através das coisas aprendidas. Shen se exprime pelo movimento, pela transformação.

Eyssalet (2003) acrescenta que Shen está

totalmente associado às circunstâncias que cercam a concepção: ele assume um papel efetivo no encontro dinâmico dos Jing (poder procriador, esperma, sangue e óvulo) do pai e da mãe, cuja *conjugação (fecundação)* lhe dá uma *Forma* e um *alicerce*, uma *base concreta* (...) Shen continua a ser uma criação permanente ao longo de toda a existência: posto no lugar para o encontro dos Jing paterno e materno, ele se perpetua a todo instante, desde a concepção até a morte pelo encontro dos Jing (vitalidades) *inato* (a vitalidade hereditária de seus dois pais que lhe é acrescentada) e *adquirido* (a vitalidade que ele recebe desde o início de seu desenvolvimento no meio ambiente ar, os alimentos e as sensações). (p.254).

O Shen é, ainda, um Potencial Criador que pertencente a cada indivíduo. Sua tradução foi associada ao termo Espírito, isso porque não é tangível, mas sim invisível e não materializável. Shen é pertencente a cada indivíduo, cabendo a este percebê-lo, senti-lo. Cada indivíduo tem a sensação de si mesmo, do Cosmos. Shen é a sensação única de existência correlata de todas as realidades, “ao mesmo tempo embrionárias e invisíveis” (Eyssalet, 2003, p.255), bem como do mundo manifesto das energias e dos objetos específicos pertencentes à natureza.

Bing Wang (2001), organizador da obra Clássico de Medicina Interna do Imperador Amarelo, diz o seguinte no capítulo 8 do Su Wen (Questões Simples):

A substância original que possibilita e evolução do corpo humano é chamada essência da vida; quando a essência Yin e a essência Yang se combinam, isso gera as atividades de vida que se chama espírito (*Shen*); a função da consciência que surge junto com as atividades espirituais se chama alma (*Hun*); a faculdade de locomoção produzida juntamente com as idas e vindas da energia refinada se chama espírito inferior (*Po*); quando se faz uma proposta que vem de fora, esta ocorre pelo coração (mente); quando o coração capta algo e deixa a sua impressão, a isto se chama idéia (*Yi*); quando se estudam repetidamente as condições de mudança, de acordo com o entendimento, a isto se chama ponderação (*Zhi*); quando se tem uma remota inferência proveniente da ponderação, a isto se chama consideração; quando se toma uma decisão correspondente ao estabelecimento de algo

depois de ponderar, a isto se chama sabedoria (p. 548). (Grifo do autor).

Shen possui outras formas de se manifestar, e, através de cada forma, recebe um nome diferente, a saber: Po, Yi, Zhi e Hun. Os cinco Zang (órgãos) são um desdobramento da consciência no espaço e no tempo. Cada Zang (órgão) é associado a uma forma diferente de Shen, a saber: Po (alma corporal) é associado ao Pulmão; Yi (idéia) é associado ao Baço; Zhi (força de vontade) é associado ao Rim; Hun (alma etérea) é associado ao Fígado. Estes nomes dados a Shen denotam aspectos específicos do psiquismo, com funções diversas entre si, mas que pertencem todos à dinâmica global de Shen.

Simplificando, quando Shen evidencia-se com esplendor, a vida do homem é harmoniosa, saudável. A alegria e suavidade de viver são dominantes e contagiantes para com as outras pessoas que estão ao redor, o clima relacional é menos tensão e mais vibrante.

O próximo capítulo entrará nas questões relativas à concepção de saúde para a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) para dar o encadeamento necessário aos postulados teóricos acima descritos.

#### **4 CONCEPÇÃO DE SAÚDE E DE DOENÇA SEGUNDO A MTC**

O homem funciona como parte integrante da natureza, não é exceção à mesma. Pois, se assim é, ele existe conforme as condições que esta natureza lhe proporciona. Das alterações climáticas das cinco<sup>12</sup> estações, a **primavera** corresponde

---

<sup>12</sup> São cinco estações devido a existência do chamado veranico que é o final do verão e início do outono no calendário ocidental.

à madeira e a sua energia corresponde à energia do morno (Wen). O **verão** corresponde ao fogo e a sua energia, ao calor (Re). O **veranico** corresponde à terra e a sua energia, à umidade (Shi), O **outono** corresponde ao metal e sua energia à secura (Zao). O **inverno** corresponde à água e sua energia, ao frio (Han). As influências das variações climáticas nos organismos determinam as reações adaptativas manifestadas nos fenômenos de germinação na primavera, de crescimento no verão, de transformação no veranico, de amadurecimento no outono e de armazenamento no inverno. Isso vale para o homem também. Ou seja, as energias da natureza, se em excesso, podem gerar o desequilíbrio da dinâmica energética presente no organismo.

Este desequilíbrio é gerado se o corpo não consegue se auto-regular, aparecendo, então, as patologias. Estes fatores podem ser inúmeros, como: a fadiga, a falta de exercício físico, uma mudança de tempo e de clima, um trauma físico, uma mordida de animal, uma dieta imprópria, emoções excessivas.

“No calor do verão, ao se usar roupa grossa, sudoração é maior e os poros da pele ficam abertos... Nos dias frios os poros se fecham, o suor não sai e a energia Yang, obstruída, não circula. A água e a umidade não são vaporizadas nem dispersadas e são enviadas para a bexiga para serem metabolizadas em urina e energia” (Yin Hui He, 2001, p.13).

O homem se adapta às variações entre o dia e a noite, entre a luz e a sombra. Desta forma funciona a circulação do Yin e do Yang. O Yang, durante o dia, está mais direcionado na superfície do corpo, enquanto que à noite, o Yang recolhe-se para o interior do corpo.

As variações climáticas referentes às estações do ano permitem o crescimento e o desenvolvimento orgânico, entretanto, podem ser desfavoráveis ao organismo se as variações não forem equilibradas. O homem adapta-se de forma limitada a estas variações climáticas sazonais. A espécie humana tem um poder limitado de adaptação. Se estas variações forem bruscas ou muito intensas, podem gerar doenças ao homem. Existem também as características dos hábitos de vida, da

geografia local e regional que influenciam a dinâmica energética do homem.

Segundo alguns clássicos chineses, citados por Yin Hui He (2001), o agente patogênico, ou agressor, surge ou do Yin ou do Yang. O Yang pode vir da chuva, do vento, do frio ou do calor. Já, o Yin pode vir pela dieta ou pela moradia, abrigo ou dormitório. O equilíbrio entre Yin e Yang se dá pela interação entre a alegria e a raiva. Se existiu o adoecimento, é porque a energia estava insuficiente na pessoa. Para que não se adoeça, deve-se dar a devida atenção ao equilíbrio e à nutrição do corpo físico e do espírito, averiguar se a pessoa tem capacidade de se adaptar às variações climáticas, se existe harmonia, equilíbrio, entre a alegria e a raiva, se o local de moradia, de dormitório, é saudável, higiênico e se o Yin e o Yang estão equilibrados. A relação entre a atividade fisiológica e o campo espiritual é inegável na MTC. O homem possui cinco órgãos que fazem a metamorfose das energias. Estes órgãos produzem a alegria, a raiva, a preocupação, a ansiedade e o medo. Assim, em excesso ou em falta, a raiva agride o Fígado, a alegria agride o Coração, a preocupação agride o Baço, a ansiedade e a tristeza agridem o Pulmão e o medo agride o Rim.

Não há como se fazer um diagnóstico e tratamento eficazes sem dar igual valor para as diversas forças e acontecimentos possibilitem a ascensão da doença ou da saúde, do mal-estar ou do bem-estar humanos. A MTC em “enfatiza os fenômenos precursores das alterações funcionais e orgânicas que provocam o aparecimento de sintomas e sinais” (Yamamura, 1992, p.04).

Para que este enfoque sobre a saúde do homem aconteça, faz-se uso da técnica da acupuntura que visa restabelecer, em princípio, a circulação da Energia (Qi) ao nível dos Canais de energia e dos Órgãos e das Visceras e com isso levar o corpo a uma harmonia de Energia e de Matéria. Sendo assim, o próximo capítulo entrará nas questões relativas à técnica da acupuntura.

## 5 INSTRUMENTOS: OS MECANISMOS DE AÇÃO E A TÉCNICA DA ACUPUNTURA

A origem do corpo energético humano e de sua forma física possui estreita relação com os mecanismos de ação da acupuntura. O nosso corpo físico e espiritual constitui-se através da interação das Essências Energéticas Ancestrais, formando-se assim outras formas de energia, os Zang Fu, o sangue, a forma física e os Canais de Energia (meridianos). Havendo esta constituição do organismo, a energia se junta ao que é matéria para propiciar, então, o movimento (atividade) que gera a vida. Este movimento (atividade) se manifesta através da produção de novas energias (diferentes formas de Qi) e também através da produção de substâncias no organismo.

Segundo Yamamura (1992), pesquisas científicas na área da acupuntura têm evidenciado estreita relação da acupuntura com o Sistema Nervoso Central e Periférico e com vários neuro-hormônios e neurotransmissores. É aceito três tipos de mecanismos de ação referentes à aplicação da acupuntura: O Energético (Explicação tradicional), o Neural e o Humoral, a saber:

### 5.1 O MECANISMO ENERGÉTICO:

Para o entendimento deste mecanismo, é preciso retornar ao conceito do Yang e do Yin (conceitos energéticos básicos). Aplicando-se estas formas de Energia à fisiologia chega-se a:

- **Yang do Yang:** relaciona-se aos estímulos energéticos de Acupuntura relacionados à movimentação dos Canais de Energia.
- **Yin do Yang:** refere-se às células de condução de estímulo do Sistema Nervoso. Trata-se da via neural.
- **Yang do Yin:** são os estímulos de acupuntura que se fixam aos Zang Fu (órgão e vísceras), promovendo o Qi (energia) destes, fazendo-os circular.

- **Yin do Yin:** são os estímulos que, chegando aos Zang Fu, dinamizam as atividades funcionais deste Zang Fu, fazendo com que se produza substâncias químicas que podem influenciar o organismo de forma sistêmica ou local.

## 5.2 O MECANISMO NEURAL:

A comparação dos pontos de acupuntura com as regiões próximas, adjacentes a estes pontos, demonstra uma maior concentração de terminações nervosas no local destes pontos, além de uma concentração maior de capilares e de células. Desta forma, produz-se um potencial elétrico, diferente das regiões adjacentes que favorece uma maior facilidade de contusão por meio dos estímulos efetuados nestes pontos através da inserção das agulhas de acupuntura.

Esta inserção de agulhas tem dois efeitos imediatos, que são: alteração do potencial elétrico no local de aplicação, através das cargas elétricas existentes na agulha; bem como a ação de lesão tissular que desencadeia um estímulo mecânico no local. Schober (2003) dá a seguinte explicação empírica sobre este mecanismo de ação:

O tratamento com acupuntura consiste em um estímulo térmico, eletromagnético, pressão, radiação laser ou inserção de agulhas em pontos espalhados pelo corpo chamados de ponto de acupuntura. Já foi demonstrado cientificamente que esses pontos são regiões na pele com grande concentração de terminações sensoriais e que sua estimulação permite acesso direto ao sistema nervoso central. O estímulo de cada ponto causa reações diferentes, como efeito analgésico ou contrações uterinas. As vias da acupuntura diferem se o estímulo das terminações nervosas é de baixa ou alta freqüência. A maioria das terapias por acupuntura utiliza baixa freqüência, que provoca impulsos que vão do sistema nervoso central até a região do extrato cinzento periaquedutal do mesencéfalo em sua região dorsal. Daí as informações seguem para o hipotálamo anterior e depois para a região medial do núcleo arqueado hipotalâmico, onde a via termina. Nesse núcleo, o estímulo da acupuntura ativa, por exemplo, o sistema nervoso descendente inibidor da dor, daí o seu efeito analgésico. Embora as vias nervosas implicadas na acupuntura já sejam bem conhecidas, a maior parte dos seus efeitos terapêuticos ainda não foi convenientemente explicado (p.13).

Estes estímulos provocados pela inserção de agulhas são conduzidos pelo

Sistema Nervoso Periférico até a medula espinhal, seguindo para ao encéfalo, permitindo que a ação se dê de forma global e local.

### 5.3 O MECANISMO HUMORAL.

Scognamillo-Szabo & Bechara (2001) destacam o funcionamento neuro-bioquímico do mecanismo de ação da acupuntura:

Os acupontos foram empiricamente determinados no transcorrer de milhares de anos de prática médica. Acuponto é uma região da pele em que é grande a concentração de terminações nervosas sensoriais. Essa região está em relação íntima com nervos, vasos sanguíneos, tendões, periosteos e cápsulas articulares. Sua estimulação possibilita acesso direto ao SNC. Estudos morfológicos identificaram plexos nervosos, elementos vasculares e feixes musculares como sendo os mais prováveis sítios receptores dos acupontos. Outros receptores encapsulados, principalmente o órgão de Golgi do tendão e bulbos terminais de Krause também podem ser observados. Diversos trabalhos têm demonstrado grande número de mastócitos nos acupontos. Nesse sentido, verificou-se que ratos adultos possuem contagens de mastócitos significativamente mais altas nos acupontos que em outros locais. Além disso, os acupontos possuem propriedades elétricas diversas das áreas adjacentes: condutância elevada, menor resistência, padrões de campo organizados e diferenças de potencial elétrico. Por isso, são denominados pontos de baixa resistência elétrica da pele (PBRP) e podem ser localizados na superfície da pele através de um localizador de pontos. Em ratos, há uma correlação positiva entre o desenvolvimento pós-natal de PBRP e o aumento da contagem de mastócitos no tecido conjuntivo da derme nestes PBRP. Verificou-se que, em acupontos de ratos e humanos, podem ser observadas junções entre mastócitos e fibras nervosas aferentes e eferentes imunorreativas para o neurotransmissor substância P (SP). Junções específicas mastócito-célula nervosa foram observadas nos acupontos, bem como relatos de degranulação de mastócitos no acuponto após sua estimulação com agulha. Funcionalmente, os mastócitos estão intimamente relacionados às reações de hipersensibilidade imediata, inflamação neurogênica e enfermidades parasitárias. Devido à gama de estímulos e agentes capazes de ativar o mastócito, tem sido também sugerida sua participação como adjuvante ou amplificador de respostas inflamatórias agudas não relacionadas com hipersensibilidade imediata. Sabe-se, por exemplo, que mastócitos produzem interleucina 8 (IL-8), um potente agente quimiotático para neutrófilos (p.1092).

Este mecanismo de ação refere-se à produção de substâncias no organismo através do estímulo dos órgãos e vísceras (Zang Fu), geralmente neuro-hormônios, neurotransmissores e hormônios, que são secretados no sangue, por ação da Acupuntura.

## 6 FUNÇÃO DO ACUPUNTURISTA. QUEM É O ACUPUNTURISTA?

Huang Di, o Imperador Amarelo, no capítulo 73 do Ling Shu (Bing Wang, 2001, p.780) disse:

Ao se aplicar o princípio da acupuntura, deve-se conhecer a condição em que a pessoa tenha as carnes polpudas ou emaciadas no corpo e a condição astênica ou estênica da energia; as diversas posições dos órgãos internos; as relações de superfície e interior do Yin e do Yang; a grande ou pequena quantidade de sangue e de energia; a direção do fluxo de concordância ou contracorrente na energia do canal no corpo todo; a convergência da energia; o local onde ela penetra na superfície a partir do interior e do exterior à superfície; somente desta forma pode a energia perversa e o sangue serem eliminados no tratamento. Além disso, deve-se conhecer os locais em que o Yin e o Yang se acumulam; saber como revigorar e purgar a energia astênica e a estênica nos canais das mãos e dos pés; abranger de maneira explícita as funções do mar da energia, do mar da medula e do mar dos líquidos<sup>13</sup> e dos cereais e conhecer os locais de astenia e de estenia. Se o frio e o calor forem prolongados, isto se deve às posições do ponto Xing e do ponto Shu<sup>14</sup> serem diferentes, portanto, deve-se adequar cuidadosamente o canal de energia, tornando claras as posições dos canais, colaterais e os ramos colaterais que derivam à direita e à esquerda. Se o frio e o calor estiverem combatendo, deve-se tratar de acordo com sua condição sintética; para a doença em que a astenia e a estenia forem semelhantes, deve-se tomar uma decisão firme a respeito do que está certo e do que está errado; quando a doença não tiver se fixado do lado direito ou do lado esquerdo, deve-se apertar o acuponto<sup>15</sup> com o dedo para fazer derivar a energia antes, de picar. Antes de tratar, deve-se entender a condição de concordância e de contracorrente, e só não se dando ênfase ao Yin ou ao Yang é que se pode conhecer a relação existente entre a causa da doença e a estação. Quando de antemão se observa a mudança de frio e de calor para conhecer a localização em que reside a energia perversa, não ocorrerá nenhum acidente mesmo que se pique dez mil vezes. Quando se conhece o princípio das nove agulhas e se o aplica corretamente, supõe-se ser exaustivo o princípio da acupuntura.

Aqui nesta citação o Imperador Amarelo sintetiza sobre o que deve saber o Acupunturista. O profissional deve ter o conhecimento sistêmico, global sobre a condição do paciente. Este conhecimento global permite que se faça um tratamento

<sup>13</sup> A palavra mar designa abundância, por exemplo: mar da medula refere-se ao cérebro. É onde desemboca toda a medula.

<sup>14</sup> São seqüências de pontos antigos usados para o tratamento com agulhas.

<sup>15</sup> Ponto de acupuntura

eficaz e seguro, sem erros.

A compreensão do paciente em seus diversos aspectos propicia ao Acupunturista abordar as desordens físicas e espirituais do ser humano. Trata-se de um conhecimento amplo e complexo que deve permear a realidade do acupunturista, já que este é um profissional que requer um olhar hábil e sutil sobre as várias direções que se interpolam na realidade das desordens e desarmonias energéticas.

## ANÁLISE

Tudo está em relação com tudo. Nada está isolado, existindo solitário, de si para si. Tudo co-existe e inter-existe com todos os outros seres do universo (Leonardo Boff, 1997, p.72).

Ao psicoterapeuta psicodramatista, cabe experienciar-se como criador de sua própria conduta, de sua própria forma de agir e atuar dentro da relação com o paciente. Sua singularidade formativa baseia-se numa (1) construção teórica aprofundada, num (2) treino e prática dos aspectos clínicos experienciais e numa (3) re-matrização de sua própria conduta humana por meio de psicoterapia. A implicabilidade do fator tele retira do psicoterapeuta sua função mágica e profética, proporcionando-lhe a construção do bem-estar por meio da inter-relação com o paciente. Assim, não existem normas abstratas e fixas; existem, sim, condutas baseadas nas circunstâncias e na relação télica terapêutica adaptáveis a cada conduta promovida nesta relação télica terapêutica. Desta forma, a utilização da acupuntura como técnica auxiliar ao processo psicodramático é mais uma opção de escolha de instrumento ao psicodramatista frente aos diversos campos do conhecimento que se surgem<sup>16</sup> e se interagem atualmente.

O Psicodrama, mergulhado em todo um contexto histórico de suas origens (já descrito anteriormente) possibilita ao psicoterapeuta a experimentação e a experiência de sua prática como uma forma *sui generis* de se buscar a relação com o novo, com o inesperado. É esta forma *sui generis* e singular de atuação que co-existe e inter-existe com a matriz formativa do psicoterapeuta, fazendo com que surjam e se ampliem as possibilidades de utilização de técnicas que auxiliassem no processo psicoterapêutico, proporcionando ao profissional psicodramatista uma maior abrangência da empregabilidade de seu saber sobre o paciente.

---

<sup>16</sup> Fala-se aqui em surgimento da acupuntura devido ao recente contato que o mundo ocidental teve com tal técnica, a despeito de sua longa existência no mundo oriental.

O psicodramatista, segundo Soeiro (1995, p.114), se utiliza dessas técnicas para se fazer valer a teoria básica — Espontaneidade e Criatividade — abrangida pela Socionomia, a saber: utilização de jogos dramáticos, dinâmicas, artifícios, role-play, role-taking, role-creating, psicodança, expressão corporal, treinamento sensorial, etc.

Há, além destas Técnicas, os cinco Instrumentos psicodramáticos, anteriormente abordados, que possuem a sua devida pertinência que é congruente a cada Etapa pertencente ao desenrolar da sessão psicodramática. Desta forma, os Instrumentos, as Etapas e as Técnicas devem ser exercidas de forma convergente, para um mesmo objetivo.

O objetivo de todo esse método psicodramático é permitir que a pessoa possa desamarrar-se e sair da cristalização de suas conservas culturais. Conservas, estas, que empobrecem o percurso de vida da pessoa, deixando-a francamente invadida pela ansiedade e a angústia, já que a repetição de seus atos nada lhe oferece de inovador nas suas respostas perante o súbito da vida. Assim, a essência da psicopatologia moreniana refere-se a um sujeito que é “conservado culturalmente” (Saad, citado em Soeiro, 1995, p.149).

Assim, a conserva cultural, como uma produção finita e acabada, surge como entrave, como obstáculo para a liberação da Espontaneidade e Criatividade necessárias para o processo de bem-estar desejado pelo sujeito. A elevada evidenciação e valorização da conserva cultural promovem o bloqueio do surgimento vigoroso e amplo proporcionado pelo desenvolvimento da Espontaneidade e Criatividade. Este bloqueio gera, de forma insidiosa, toda uma gama de desordens psíquicas e sociais, levando a um mal-estar desnorteador e patologizante do ser humano.

Para a Medicina Tradicional Chinesa (MTC), desordens do campo psíquico e social influenciam diretamente no funcionamento deste organismo humano, e vice-versa; desencadeando todo um desequilíbrio energético corporal — geralmente manifestado por um bloqueio dos canais de energia vitais que permeiam todo o

complexo organo-psicológico do indivíduo. Este bloqueio refere-se, também, ao bloqueio da Espontaneidade e Criatividade a qual gera desordens de âmbito psíquico e social, desencadeando, desordens de cunho energético funcionais, prejudicando o organismo humano de forma global, única.

A acupuntura, uma das técnicas da MTC, pode tornar-se um auxiliar do psicodrama, no que se refere às desordens do psiquismo do humano, podendo ser utilizada como técnica auxiliar<sup>17</sup> ao desenvolvimento da sessão psicodramática, bem como no tratamento destas desordens. Isso porque há relato de casos clínicos de tratamento de desordens do psiquismo por via da acupuntura citados por renomados Médicos Chineses da atualidade, tais como: Jiao Guorui (1998, p.418), tratamento de um caso de esquizofrenia infantil (Anexo 1); Peng Jingshan (1998, 409), tratamento de uma caso de anorexia (Anexo 2); Gao Zhenwu (1998, 370), tratamento de um caso de mania (Anexo 3); Jiang Yijun (1998, pp.307-308), tratamento de um caso de depressão (Anexo 4) e de psicose (Anexo 5); Zheng Zhuoren (1998, p.265) tratamento de um caso de melancolia (Anexo 6).

Uma das possíveis utilizações da acupuntura como técnica auxiliar do psicodrama é na etapa de **Aquecimento** da sessão psicodramática, visto que a função do Aquecimento está na preparação do indivíduo para o ato espontâneo, tanto na dramatização como nas diversas situações cotidianas. O Aquecimento age no sentido de retirar o bloqueio e os entraves que dificultam o aparecimento da Espontaneidade e Criatividade na pessoa. Este aquecimento é eliciado por diversas técnicas dentro do psicodrama, tais como: o caminhar, a percepção corporal e o solilóquio. A acupuntura

<sup>17</sup> O leitor deve estar se questionando a respeito da possibilidade de uso da técnica da acupuntura como auxiliar na sessão psicodramática. Duas notas são importantes nesse momento: *primeiro*, deve-se levar em consideração que é através do psicodrama bi-pessoal (apenas o terapeuta e o paciente) que se está tentando discorrer teoricamente acerca do auxílio da técnica pela acupuntura; *segundo*, a intenção não é, de forma alguma, modificar a maneira de fazer psicodrama. Está se falando aqui de uma possibilidade de utilização da técnica da acupuntura um auxiliar ao método psicodramático.

pode ser um poderoso auxiliar dentro desse processo de Aquecimento, já que a aplicação de agulhas age diretamente no Sistema Nervoso Central atingindo regiões como o extrato cinzento periaquedatal do mesencéfalo em sua região dorsal, hipotálamo anterior, região medial do núcleo arqueado hipotalâmico (Scognamillo-Szabo & Bechara, 2001). Essas regiões cerebrais são ligadas diretamente ao aspecto emocional e de ativação do indivíduo, podendo ajudar no processo de liberação da Espontaneidade e Criatividade. Além disso, há também o aumento da percepção corporal proporcionado pela sensação de propagação energética causada por cada agulha inserida no corpo da pessoa, possibilitando-se, desta forma, também, o Aquecimento, já que este “é uma preparação para a ação espontânea. Seu bom manejo assegura o bom curso de uma dramatização, não tê-lo em conta pode determinar seu fracasso” (Bustos, 1990, p. 111).

Outra referência a se fazer sobre a utilização da técnica da acupuntura como auxiliar ao psicodrama diz respeito à concepção de Homem Total, integrado e uno, tal como se refere Carl Rogers (1991, p.171) quando escreve sobre o conceito de *Vida Plena, a saber:*

Ele (*o homem*) faz uso de todas as informações que o seu sistema nervoso lhe pode fornecer, utilizando-as com toda a consciência, embora reconhecendo que o seu organismo total pode ser, e muitas vezes o é efetivamente, mais sábio que a sua consciência. O indivíduo torna-se mais capaz de permitir o seu organismo total que funcione livremente em toda a sua complexidade, escolhendo entre um grande número de possibilidades, o comportamento que num determinado momento o satisfará de uma modo mais geral e mais genuíno.

No que tange à Espontaneidade e Criatividade dentro desta visão de Homem Total, Garrido Martín (1996) destaca que:

Este conceito básico e até o momento indefinido quanto ao seu conteúdo e limites, tem para Moreno, uma dupla dimensão: cósmica ou filosófica e operativa psicoterapêutica. No sentido cosmológico, a espontaneidade se opõe à energia física que se conserva; no sentido psicológico, desenvolve no homem um estado de perpétua originalidade e de adequação pessoal, vital e existencial à circunstância que lhe comete viver. Se em sua dimensão filosófica a espontaneidade é a explicação da constante criatividade no mundo, na dimensão individual ela pressupõe uma concepção do homem como gênio em potencial

(p.121).

Este gênio cria; promove a si mesmo no mundo; constrói-se pelas circunstâncias que o modelam. O homem, segundo Suzuki (in Herrigel, 1975, p.12), “é definido como um ser pensante, mas suas grandes obras se realizam quando não se pensa e não se calcula”. Ou seja, o homem cria quando não se prende, quando se deixa levar pela sua própria espontaneidade, desprendendo-se de pensamentos, que, muitas vezes, aparecem de forma conservada. “Para perdermos o eu<sup>18</sup>, é necessário cortarmos todas as amarras, sejam quais forem, para que a alma, submersa em si mesma, recupere todo o poder de sua indizível origem” (Herrigel, 1975, p.45).

A origem do homem faz parte da origem do universo, onde participam as energias do Yin e do Yang em mútua relação. No momento em que este homem é dividido, ele deixa de ser homem, deixa de ser um, pois ele só se constitui como homem se em sua totalidade. A Espontaneidade e Criatividade abrangem o homem nesta totalidade através do encontro do EU com o TU, do momento télico (Fonseca Filho, 1980). O espontâneo e o criativo deixam de ter sentido, de existir, no momento em que se quer separar as circunstâncias que constituem este homem que, na verdade, é cósmico e indivisível.

O homem, pertencente e conectado a esse cosmos, possui a possibilidade de criar e ser criado, de modificar e ser modificado, de ser ator e autor da metamorfose pertencente nesse cosmos, nesse universo.

Outro aspecto teórico-filosófico que contribui para a utilização da técnica da acupuntura como auxiliar ao psicodrama é a percepção da condição de natureza do homem como um elemento altamente influenciável pelas variações climáticas e ambientais.

A natureza compartilha com todos e tudo, o equilíbrio entre o Yin e o Yang. Todas as ações fisiológicas produzidas no homem se promovem umas às outras, destacando-se, aí, toda a atividade do espírito (Shen), já que toda a atividade de Shen

---

<sup>18</sup> O autor citado refere-se a um ‘eu’ conservado, preso, cego.

é, também, resultado de um movimento sincronizado de energias, de movimentos do universo que interagem com o homem, fazendo com que este esteja em constante movimento, em constante ação.

Tal como a Espontaneidade e Criatividade, Shen<sup>19</sup> evidencia o estado de saúde em que se encontra o indivíduo. A inadequação do indivíduo também é verificável pela percepção sutil de Shen. Uma das formas de acontecer esta falta de adequação é através da fantasia, a qual faz com que o indivíduo permaneça fora da realidade. Moreno (citado em Garrido Martín, 1996), sobre a fantasia, coloca que:

A Criança começa a desenvolver dois caminhos emocionais em seu universo. Esses caminhos podem correr independentemente, sem encontrar-se nunca. A criança viverá então, em duas dimensões ao mesmo tempo, uma real e outra irreal, sem ser perturbada por esta divisão. Ou pode acontecer que as duas sendas, A e B, de quando em quando tendam a reunir-se, a restabelecer o *status* original. Estas tentativas podem ocasionar colisões entre as duas, produzir obstruções e levar o fluxo da espontaneidade à inércia. É isto o que realmente acontece com a pessoa humana. Enquanto vive, o homem procura soldar essa brecha original e porque, em princípio, não o consegue, a personalidade humana, até em seus exemplares mais integrados, apresenta um trágico aspecto de *relativa imperfeição*. Existe uma luta constante entre este dois caminhos diferentes, pelos quais sua espontaneidade tenta fluir (pp.230-231).

Nota-se que esta brecha entre a fantasia e a realidade pode se tornar excessivamente presente no indivíduo, causando-lhe a inadequação e, por conseguinte, o bloqueio de sua espontaneidade e criatividade. O mesmo acontece com Shen que, ao ter bloqueado todo, ou parte, do conjunto de fluxo energético referente aos canais de energia (meridianos), entra em desarmonia — levando-se a um processo de adoecimento global e multifuncional do organismo físico e mental.

O fundamental, nesta concepção, é que tal desarranjo energético pode ser causado tanto por vias psicológicas e sociais, como por inconstâncias alimentares, climáticas ou funcionais e orgânicas; ou, ainda, por uma mescla de todas ou de algumas destas. Assim, o tratamento clínico psicodramático, em auxílio com a técnica

<sup>19</sup> Não é a intenção deste trabalho igualar os conceitos de Espontaneidade e Criatividade ao de Shen. Busca-se a proximidade de muitas das características que permeiam tais conceitos.

da acupuntura, age por duas vias: (1) pela via dramática, fazendo com que o indivíduo se perceba no mundo, se re-matrise, se liberte; e (2) pela via energética, por meio da estimulação dos acupontos (pontos de acupuntura).

Desta forma, a criatividade existente no universo, “idéia fixa moreniana que dá um tônus de evolucionismo otimista a toda a sua concepção, lhe exige admitir uma “energia” que não se conserve, e que evite o predeterminismo” (Garrido Martín, 1996, 243).

## CONCLUSÃO

Ao leitor, cabe, aqui, destacar que a criatividade presente no universo, “idéia fixa moreniana que dá um tônus de evolucionismo otimista a toda a sua concepção” (Garrido Martín, 1996, 243), denota a transformação das energias dinâmicas que estão em constante relação. Assim, ser criador e criatura — ser uma parte do Universo que se forma e se transforma — é estar em constante relação com as demais partes do universo, que são também as pessoas, os animais e as coisas.

Jacob Levy Moreno teve forte influência de grandes segmentos religiosos ocidentais monoteístas: o Judaísmo e o Cristianismo. Inspirou-se na vida de Moisés e de Jesus. Desenvolveu sua teoria sobre o homem por vias da Relação, do Estar Presente, do Ser Humano.

Moreno falou sobre a Espontaneidade e sobre a Criatividade como fundamentais ao homem. Estar vivo, bem como a qualidade de como se está vivo, depende desta Espontaneidade e desta Criatividade.

A relação do homem com o homem, dessas partes de Deus, refere-se ao encontro de olhares, à troca de espontaneidades, ao encontro dos espíritos (Shen), à tele, ao momento único do encontro (Fonseca Filho, 1980, 98). O homem, segundo a visão moreniana, é um homem em relação, provido de sensibilidade, e que percebe seu universo de forma global e única. Trata-se, aqui, do homem em relação com o cósmico, em ligação com Deus; parte inseparável do universo, podendo modificar e ser modificado por esse universo.

A Espontaneidade está na vontade própria, em suas próprias forças, em sua natureza única. A espontaneidade não se conserva. Ela se liberta. É original, adequada, vital, necessária. É a faísca para o processo criador, autêntico. Como entidade psicológica, é independente, relacionando-se com as emoções e com os sentimentos, porém, não se encaixando em suas mesmas classificações. Seu surgimento não depende da vontade consciente, pois se assim se faz, ela se inibe.

A Espontaneidade é um motivador para os processos internos e para os processos de ordem social (externos). A liberação do estado de espontaneidade depende de um prévio aquecimento, de movimentos e circunstâncias desencadeadoras de seu potencial que permite com que o indivíduo possa se adequar com respostas originais a situações novas e com novas respostas a situações já existentes. O indivíduo que se adapta com facilidade às mudanças que ocorrem em sua vida, tanto em nível psicológico, social ou biológico, possui um nível muito bom de espontaneidade. É um ser que se adapta e que, para se adaptar, deve dispor de criatividade, ser autor de suas próprias saídas, fundador de novas soluções para os seus problemas.

Moreno faz uso da Criatividade como uma das expressões da Espontaneidade. É o viés por onde a Espontaneidade se manifesta. Criar as coisas é colocar no mundo ações concretas, realizadoras.

Para a Medicina Tradicional Chinesa (MTC), o homem também é um ser cósmico: conectado e pertencente a esse cosmos; é criador e criatura deste. Trata-se de uma manifestação singular das confluências energéticas do universo. Este homem é parte integrante da natureza, sendo também influenciado pelas energias advindas desta natureza.

Assim, entra a questão do Espírito (Shen) que vai de encontro com tudo que não é diretamente quantificável. Todas as ações fisiológicas produzidas no homem se inter-relacionam umas com as outras, incluindo-se aí toda a atividade referente a esse “espírito”: As emoções, o raciocínio e as percepções. O Físico e o Psíquico se influenciam mutuamente. Cada sistema do corpo humano é parte do todo orgânico, havendo uma mútua interação. É esse conjunto da vida que forma toda a parte “espiritual” (Shen). Se algo não está em harmonia dentro desse conjunto fisiológico, algo também não está bem no quesito espiritual; e a recíproca também é verdadeira.

Shen refere-se à mente, ao espírito, à consciência. É a totalidade do ser

humano. É a consciência de cada parte do corpo, de quem se é, e das próprias potencialidades do indivíduo; além da consciência que é desenvolvida através das experiências vivenciadas por este indivíduo.

É pelo olhar, pelo brilho dos olhos e do rosto que se capta a vivacidade e a singularidade de Shen, que é possível um diagnóstico eficiente e detalhado. É aqui que tudo começa a fazer sentido, pois é nesse mesmo olhar, nesse mesmo encontro que se conectam os conceitos de Shen e de Espontaneidade-Criatividade<sup>20</sup>. Ambos se mostram e se evidenciam no encontro olho no olho.

O objetivo aqui não é dizer que um é o outro, mas sim, mostrar a inter-relação presente entre ambos, podendo-se perceber a rica trama existente entre esses mundos que parecem tão distantes: Shen e Espontaneidade-Criatividade.

O Shen é indicador de vida, de harmonia global. Tal como a Espontaneidade-Criatividade, pois se a pessoa não evidencia com esplendor, a vida se apaga. Shen origina a dinâmica do corpo e da mente.

Shen tem influência sobre a forma corporal, sobre a personalidade, sobre a dinâmica energética e sobre a relação do homem com o meio ao seu redor, tal como a Espontaneidade-Criatividade. Tanto um como o outro possibilitam no homem o poder de mudança e de transformação: o Potencial Criador que pertence a cada indivíduo.

Assim, os processos de bem-estar e mal-estar, de equilíbrio e desequilíbrio perpassam pelas sutis confluências entre Espontaneidade-Criatividade e Shen.

A intenção deste trabalho foi a de aproximar duas áreas que, além da distância geográfica de suas origens, pareciam estar muito distantes teoricamente. O leitor pode notar, desde o início, a pouca pretensão do autor em se fazer uma revolução teórica. Os conceitos básicos envolvidos nesta monografia foram escolhidos devido às suas relações implícitas. Shen (Espírito) complementa-se com o conceito de

<sup>20</sup> Neste momento esta-se utilizando os dois conceitos (Espontaneida e Criatividade) como apenas um; um conceito duplo. Isso no intuito de evidenciar a conectividade dos dois termos.

Es spontaneidade-Criatividade, na medida em que se vai percebendo as definições de cada um, e de suas bases “antroposóficas” (antropológicas e filosóficas).

A função deste trabalho foi a de propiciar uma base conceitual primária para o início de um processo clínico prático em que se busca a interação entre as técnicas do Psicodrama e da Acupuntura, no intuito de se aprimorar o processo terapêutico das desordens do ser humano.

Fica, então, o incentivo para outros trabalhos teóricos e práticos que venham a manter e a consolidar a interação entre a Socionomia e a Medicina Tradicional Chinesa, por meio de suas práticas: o Psicodrama e a Acupuntura.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. (coord.) (1990). **O Psicodramaturgo** J. L. Moreno, 1889-1989. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- AUTEROCHE, B. & AUTEROCHE, M. (1996). **Guia Prático de Acupuntura e Moxibustão**. São Paulo: Andrei Editora.
- BEIJING COLLEGE OF TRADICIONAL CHINESE MEDICINE (1993). **Essentials of Chinese Acupuncture** (English Edition). Beijing: Foreign Language Press.
- BOFF, L. (1997). **A águia e a galinha:** uma metáfora da condição humana. Petrópolis (RJ): Vozes, 26<sup>a</sup> Edição.
- BUSTOS, D. M. (1990). **Perigo... Amor à Vista:** Drama e Psicodrama de Casais. São Paulo: Ed. Aleph.
- BUSTOS, D. M. (1992). **Novos Rumos em Psicodrama**. São Paulo: Editora Ática S. A.
- BUSTOS, D. M. (1999). **Novas cenas para o psicodrama:** O teste da mirada e outros temoas. São Paulo: Ágora.
- CALDAS AULETE, **Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa**. (1980) Rio de Janeiro: Editora Delta, 3<sup>a</sup> edição em 5 volumes.
- CAMPIGLIA, H. (2004). **Psique e Medicina Tradicional Chinesa**. São Paulo: Roca.
- CHEN, E. (1997). **Anatomia Topográfica dos Pontos de Acupuntura**. São Paulo: Roca.
- DIAS, V. R. C. S. (1987). **Psicodrama Teoria e Prática**. São Paulo: Ágora.
- DIAS, V. R. C. S. (1996). **Sonhos e Psicodrama Interno na Análise Psicodramática**. São Paulo: Ágora.
- EYSSALET, J.-M. (2003). **Shen, ou, o Instante Criador**. Rio de Janeiro: Gryphus.
- FARIA, E. (1962). **Dicionário Escolar Latino-Português**. Ministério da Educação e Cultura, 3<sup>a</sup> Edição.
- FONSECA Fº, J. S. (1980). **Psicodrama da Loucura: Correlações entre Buber e Moreno**. São Paulo: Ágora, 4<sup>a</sup> Edição.
- GARRIDO MARTÍN, E. (1996). **Psicologia do Encontro**: J. L. Moreno. São Paulo: Ágora.
- GONÇALVES, Camila Salles; WOLFF, José Roberto; ALMEIDA, Wilson Castello (1988). **Lições de Psicodrama: introdução ao pensamento de J. L. Moreno**. São Paulo: Ágora.
- GUORUI, J. (1998). Adotando Pontos Secundários Adequados e Técnicas de Agulhameto Combinando a Acupuntura com o Qigong. YOUBANG, C. & LIANGYUE, D. (org.) **Fundamentos das Experiências Clínicas dos Acupunturistas Chineses Contemporâneos**. São Paulo: Roca.
- HE, Y. H. (2001). **Teoria Básica da Medicina Tradicional Chinesa**. São Paulo: Editora Atheneu.

- HERRIGEL, E. (1975). **A Arte Cavalheiresca do Arqueiro Zen.** São Paulo: Editora Pensamento.
- JINGSHAN, P. (1998). Elaboração das Essências da Acupuntura e Terapia de Agulhamento Ocular. YOUBANG, C. & LIANGYUE, D. (org.) **Fundamentos das Experiências Clínicas dos Acupunturistas Chineses Contemporâneos.** São Paulo: Roca.
- MORENO, J. L. (1978). **Psicodrama.** São Paulo: Ed. Cultrix, 2<sup>a</sup> edição.
- MORENO, J. L. (1983). **Fundamentos do Psicodrama.** São Paulo: Summus Editorial.
- NAFFAH NETO, A. (1997). **Psicodrama: Descolonizando o Imaginário.** São Paulo: Plexus Editora.
- PERAZZO, S. (1995). **Descansem em Paz os Nossos Mortos Dentro de Mim.** São Paulo: Ágora, 4<sup>a</sup> Edição.
- ROGERS, C. (1991). **Tornar-se Pessoa.** São Paulo: Martins Fontes, 4<sup>a</sup> Edição.
- ROJAS-BERMÚDEZ, J. G. (1977). **Introdução ao Psicodrama.** São Paulo: Editora Mestre Jou, 2<sup>a</sup> Edição.
- ROJAS-BERMÚDEZ, J. G. (1978). **Núcleo do Eu.** São Paulo: Editora Natura.
- SCHOBER, J. (2003). **Diminui preconceito entre médicos brasileiros e cresce procura por tratamento com agulhas.** Cienc. Cult., abr./jun., vol.55, no.2, p.12-13. ISSN 0009-6725.
- SCOGNAMILLO-SZABO, M. V. R. & BECHARA, G. H. (2001). **Acupuntura: bases científicas e aplicações.** Cienc. Rural, nov./dez., vol.31, no.6, p.1091-1099. ISSN 0103-8478.
- SOEIRO, A. C. (1995). **Psicodrama e Psicoterapia.** São Paulo: Ágora; 2<sup>a</sup> Edição.
- THOMAS, C. L. (2000). **Dicionário Médico Enclopédico.** Tamboré (SP): Ed. Manole.
- WANG, B. (2001). **Princípios de Medicina Interna do Imperador Amarelo.** São Paulo: Ícone Editora.
- YAMAMURA, Y. (1992). **Acupuntura Tradicional: A Arte de Inserir.** São Paulo:Roca
- YIJUN, J. (1998). Tratamento da Doenças com as Cinco Técnicas Antigas da Acupuntura. YOUBANG, C. & LIANGYUE, D. (org.) **Fundamentos das Experiências Clínicas dos Acupunturistas Chineses Contemporâneos.** São Paulo: Roca.
- ZHENWU, G. (1998). Manipulação de Sedação e Tonificação e Propriedades dos Pontos, Investigação Novos Pontos e Ênfase no Diagnóstico Analítico de Acordo com a Teoria do Meridianos e Colaterais. YOUBANG, C. & LIANGYUE, D. (org.) **Fundamentos das Experiências Clínicas dos Acupunturistas Chineses Contemporâneos.** São Paulo: Roca.
- ZHUOREN, Z. (1998). Regulação do Baço, Estômago e Qi. YOUBANG, C. & LIANGYUE, D. (org.) **Fundamentos das Experiências Clínicas dos Acupunturistas Chineses Contemporâneos.** São Paulo: Roca.

**ANEXOS**

## ANEXO 1

Tratamento de caso clínico de Esquizofrenia Infantil (Jiao Guorui, 1998, p.418):

Criança estrangeira; 5 anos; primeira consulta: março de 1954.

*Resumo de consulta* - Desde o nascimento, sob cuidado de babá. Depois, foi notada expressão apática nos olhos, solitária e mania por limpeza. Gostava de roer as unhas e sussurrava consigo mesma. Foi diagnosticado como esquizofrenia infantil por um hospital no seu próprio país e não houve qualquer resultado positivo em qualquer tratamento. Quando ela veio para a China seus pais pediram ajuda para a terapia por Acupuntura. Na primeira consulta, o exame físico mostrou que ela tinha desenvolvimento e nutrição normais. Não havia qualquer sinal de distúrbio nervoso vegetativo e nenhum trauma. Não gostava de ser examinada. Tinha a língua pálida e pulso escorregadio.

*Diagnóstico analítico* - Crescimento interno de mucosidade e umidade levando ao distúrbio da mente.

*Prescrição* - Baihui (DM 20), Naohu (DM 17), Yamen (DM 15), Fengchi (VB 20). Renzhong (DM 26) (ocasionalmente usado), Dazhui (DM 14), Shenzhu (DM 12). Mingmen (DM 4). Shenshu (B 23), Xinshu (B 1), Quchi (IG 11). Neiguan (Pc 6). Hegu (IG 4), Shenmen (C 7). Daling (Pc 7), Zusani (E 36), Sanyinjiao (BP 6). Taichong (F 3) e Xingjian (F 2).

*Conduta de tratamento* - Quatro a oito pontos foram usados alternadamente com estimulações suave, curta e intermitente por aproximadamente 1 min e sem retenção da agulha. O tratamento foi feito 1 vez ao dia, 12 vezes constituiu uma série. Duas semanas mais tarde o tratamento foi feito em dias alternados. A primeira série não mostrou efeitos marcantes. Durante a segunda, o olhar apático mudou um pouco. Algumas vezes, demonstrava um estado de vivacidade infantil ou dizia algumas palavras. Depois de quatro sessões, ela tomou-se vivaz e era capaz de cantar as músicas do rádio; 50 sessões feitas em 3 meses curaram a criança.

*Explicação* - Os pontos do Meridiano DM e Meridianos Yang foram selecionados com estímulação moderada ou suave para revigorar Yang, resultando na remoção de mucosidade e o caso foi curado.

## ANEXO 2

Tratamento de caso clínico de Anorexia (Peng Jingshan, 1998, 409):

Nome: Wang x x; sexo masculino; 14 anos; primeira consulta: 30 de abril de 1974.

*Resumo de consulta* - Três meses antes, teve a contusão cerebral provocada pelo soco de seu colega. Desde então, ele sofria de cefaléia, tontura, vertigem, anorexia, que piorava tanto que ele não conseguia se alimentar. Durante as últimas 2 semanas, ele apresentava anorexia freqüente e sua única fonte de nutrição era água com açúcar. Permanecia na cama por todo o dia. Nem a medicina com ervas ou remédios alopáticos conseguiam aliviá-lo. Todos os testes de laboratório apresentavam-se normais, excluindo quaisquer distúrbios orgânicos. As manifestações clínicas eram emagrecimento, prostração, nenhum desejo de abrir os olhos, palidez, língua seca sem qualquer camada, rigidez dos membros e pulso profundo e filiforme. O diagnóstico foi deficiência de Qi e sangue, resultante da exaustão do Yang do estômago.

*Prescrição* - Sifeng (EX-UE 10) foi agulhado primeiro e foi expelido bastante muco branco. Então ele tomou uma de cocção para tonificar o Yang e fortalecer o estômago, criada por LI DONGHEN, um médico clássico.

*Conduta de tratamento* - Depois de cinco sessões, o garoto começou a sentir-se melhor e podia andar sem qualquer ajuda. O pulso estava mais forte, mas a anorexia não melhorava. Qualquer ingestão de comida causava distensão no estômago. Então, foi confirmado o dito "pessoas que tem distúrbio estomacal não gostam de comida". Quando perguntado sobre sua ingestão diária de alimento, foi respondido que ele tinha comido pão de milho torrado ou pão de farinha de sorgo cozido. Então foi requisitado que ele comesse exatamente o de costume acompanhado de água com açúcar mascavo. Neste ínterim, o Sifeng (EX-EU 10), Zhongwan (RM 12) e Chengshan (B 57) foram agulhados. Três dias mais tarde, já podia comer um pouco. Continuou o tratamento por uma semana e sua anorexia foi aliviada. Treze dias mais tarde seu apetite estava melhor do que antes. Depois da oitava sessão, estava completamente curado e tinha espírito ativo e constituição corpórea forte.

A deficiência do Yang do estômago, manifestada como anorexia com duração de mais de 2 semanas é raramente vista em clínica. A razão para sua recuperação inclui três aspectos:

- a) Agulhamento do Sifeng (EX-UE10) pode restabelecer as funções dos seis Meridianos da mão para assim manter função normal dos seus correspondentes órgãos internos.
- b) A decocção para tonificar o Yang e fortalecer o estômago pode resgatar o Yang do estômago da exaustão. Portanto o apetite voltou ao normal.
- c) A mistura de açúcar mascavo com os alimentos de uso habitual, torrados, é uma receita popular para retenção de alimento. É sempre efetiva quando é usada.

## ANEXO 3

Tratamento de caso clínico de Mania (Gao Zhenwu, 1998, p.370):

Nome: Li x x; sexo feminino; 43 anos; escriturária; primeira consulta: 20 de outubro de 1982.

*Resumo de consulta* - Os primeiros sintomas relatados foram cefaléia, insônia e falar sozinha. Mais tarde, ria ou ficava brava sem razão aparente, e algumas vezes gritava e chingava com raiva. Foi tomando-se mais irritada, permanecendo acordada a noite toda e ainda jogando os objetos. Seu apetite, funções intestinais e mição eram normais. Foi internada num hospital psiquiátrico e medicada com diazepam e wintermin. O exame físico mostrou que a paciente tinha o olhar apático e mal respondia ao ser questionada. Também apresentava a língua vermelha e com camada seca e amarela, e pulso em corda-tensa e forte. GAO afirmou que o problema tinha sido causado por depressão e distúrbio da mente. O princípio de tratamento era suavizar o fígado, aliviar depressão, tranquilizar o coração e acalmar a mente. Também eram importantes conforto e apoio psicológico. Foi recomendado reduzir a dosagem de wintermin e outros medicamentos ocidentais.

*Prescrição* - 1. Baihui(DM 20), Anmian(Extra), Ganshu (B 18), Shenmen (C 7) e Zusanli (E 36). 2. Baihui (DM 20). Anmian (Extra). Neiguan (Pc 6). Sanyinjiao (BP 6) e Taichong (F 3).

*Conduta de tratamento* - O método uniforme foi aplicado e as agulhas permaneceram inseridas por 20 min. As sessões foram feitas diariamente. Dois grupos de pontos foram usados alternadamente. Dez sessões completaram uma sélie. Depois de 16 sessões, o wintermin foi suspenso totalmente, porém o diazepam foi mantido. No final da terceira série, somente duas pílulas de diazepam eram ingeridas diariamente e todos os sintomas estavam sob controle.

*Explicação* - Baihui (DM 20) é um ponto do Meridiano DM, que entra através do cérebro e conecta-se com o coração. Shenmen (C 7), o ponto Yuan-Origem do Meridiano Coração, e Neiguan (PC 6), o ponto Luo-Conexão do Meridiano Pericárdio, acalmam o coração e a tensão mental quando combinados com o Anmian (Extra). Ganshu (B 18) e Taichong (F 3) foram usados juntos para suavizar o fígado e aliviar a depressão. Zusanli (E 36) ou Sanyinjiao (BP 6) foram escolhidos para fortalecer o baço e estômago e eliminar a umidade e mucosidade. A tranquilidade mental também ajuda a relaxar. Visitas de retorno por 4 anos mostraram que a paciente estava normal e tinha voltado ao trabalho.

## ANEXO 4

Tratamento de caso clínico de Depressão (Jiang Yijun, 1998, pp.307-308):

Nome: Liu x x; sexo feminino; 19 anos; primeira consulta: setembro de 1980.

*Resumo de consulta* - Depois de um episódio de raiva, ela não conseguia falar nem dormir à noite por 4 meses. Seu estado físico estava melhor depois que foi administrado à ela perfenazina, artane e outros sedativos. Os sintomas incluíam tontura, olhar distante e parado, mente lenta, ausência de emoção, anorexia, pesadelos, pernas fracas e doloridas, língua com camada branca e viscosa, pulso fraco e lento.

*Diagnóstico analítico* - Distúrbio mental devido à estagnação do Qi do Fígado e obstrução por mucosidade.

*Método* - Revigorar Yin e acalmar a mente. Prescrição - Hegu (IG 4), Taichong (F 3), Houxi (ID 3), Shenmai (B 62), Shenmen (C 7), Kunlun (B 60) e Baihui (DM 20).

*Conduta de tratamento* - Primeiro não havia resposta à terapia por Acupuntura. Como este era um caso devido a distúrbios do Meridiano Yangqiao, o Houxi(ID 3) e Shenmai(B 62), dois dos Oito Pontos Confluentes, foram selecionados como pontos principais, juntos com Taichong (F 3), Shenmen (C 7) e Sanyinjiao (BP 6). Foi sugerido que a dosagem de drogas ocidentais fosse reduzida. Depois de duas sessões melhoraram os sintomas das pernas e ela ficou mais animada. Quarenta sessões fez com que ela dormisse bem à noite e seu humor retomou ao normal. Num estágio mais adiante do tratamento ela não tomava mais quaisquer drogas por 4 meses, então a Acupuntura cessou.

*Explicação* - É relatado na literatura clássica médica que "mania é devido ao excesso de Yang, e distúrbio mental geral é devido ao excesso de Yin". Portanto o último é causado por problemas nos Meridianos Fígado, Vesícula Biliar e Estômago. Houxi (ID 3) e Shenmai (B 62), dois pontos Confluentes, foram usados para restaurar o sono normal. Taichong (F 3), Shenmen (C 7) e Sanyinjiao .(BP 6) foram agulhados para revigorar Yin e acalmar a mente. Foi sugerido para que os sedativos fossem gradualmente reduzidos e finalmente cessados para prevenir reincidência e muita supressão das emoções.

## ANEXO 5

Tratamento de caso clínico de Psicose (Jiang Yijun, 1998, pp.307-308):

Nome: Li x x; sexo feminino; 56 anos; primeira consulta: 3 de janeiro de 1980.

*Resumo de consulta* - A paciente tinha rosto sem expressão já fazia um ano, e estava piorando cada vez mais. Foi diagnosticado como psicose. Quando ela veio para o tratamento de Acupuntura, sua inteligência estava muito reduzida. Ela tinha língua com camada fina e pulso escorregadio.

*Diagnóstico analítico* - Obstrução dos Meridianos pela mucosidade, levando a distúrbio mental.

*Método* - Remover a mucosidade e acalmar a mente.

*Prescrição* - Shenmen (C 7), Houxi (IO 3), Zhaohai (R 6) e Lieque (P 7).

*Conduta de tratamento* - Depois de sete semanas de tratamento, ela já tinha respostas mais efetivas à estimulação de Acupuntura. Ela começou a saber onde ir e tomar seus remédios na hora. Podia responder às questões normalmente e cozinhar para a família. Três meses mais tarde quando ela veio para consulta novamente, estava em boa condição mental.

*Explicação* - Lieque (P7) e Zhaohai (R6) são pontos para dispersar mucosidade e revigorar a função do rim. Houxi (IO 3) e Shenmen (C 7) foram adicionados para acalmar a mente. Além disso, a mucosidade removendo massa alimentar foi induzida para fortalecer o efeito.

## ANEXO 6

Tratamento de caso clínico de Melancolia (Zheng Zhuoren, 1998, p.265):

Nome: Zhao x x; sexo feminino; 24 anos; primeira consulta: 19 de janeiro de 1984.

*Resumo de consulta* - Estava sempre deprimida e reticente. repentinamente tornou-se confusa 15 dias antes, falando incoerentemente e com variações de humor. Algumas vezes tinha mente clara, mas reclamava de ter cefaléia, um sentimento opressor no peito, inquietação e medo. No exame físico foi notado palidez, bochechas vermelhas, voz baixa, pulso rápido e profundo, língua pálida e edemaciada com camada úmida e esbranquiçada.

*Diagnóstico analítico* - Preponderância de Yin devido ao Yang debilitado, desarranjo de Qi e sangue.

*Método* - Aquecer Yang e regular Qi e sangue.

*Prescrição* - Grupo 1: Shenshu (B 23), Danshu (B 19), Yaoyangguan (DM 3), Qianding (OM 21) com agulhamento superficial e movimento uniforme; cinco cones de moxa acesos (do tamanho de um grão de aveia) foram aplicados no Shenshu (B 23), Danshu (B 19) e Yaoyangguan (DM 3) respectivamente. Grupo 2: Zhaohai (R 6), Jianshi (Pc 5), Sanyinjiao (BP 6), Neiguan (PC 6). Quanliao (ID 18), com estimulação forte de pistonagem e retenção de agulhas por 20min.

*Conduta de tratamento* - Foi feito tratamento cada dia com os pontos dos grupos anteriores, alternadamente. Depois de 15 sessões, os sintomas foram acalmados e não houve reincidência num exame 6 meses depois.

*Explicação* - Shenshu (B 23), Danshu (B 19) e Yaoyangguan (DM 3) funciona para revigorar o Yang de todo o corpo, que ajuda disseminar o Yin excessivo; o Zhaohai (R 6), Jianshi (Pc 5) e Sanyinjiao (BP 6) foram selecionados com método de sedação para remover o Yin excessivo, regular Qi e sangue e Meridianos. Em acréscimo, Neiguan (Pc 6) e Zhaohai (R 6), os dois pertencentes aos "Oito Pontos Confluentes", prestavam-se para eliminar depressão e promover a suavização do fluxo do Qi. Resumindo, aquecer o Yang, regular Qi e sangue, disseminar calor patogênico do coração foram levados em consideração simultaneamente, então resultados rápidos foram obtidos.